

CARTAS
DO IAPAM
AS QVAESSE TRATA

da chegada a aquellas partes dos fidalgos ta-
boes que ca vierão, da muita Christiãdade que
se fez no tempo da perseguição do tyrão, das
guerras que ouue, & de como Quambacudono
se acabou de fazer senhor absoluto dos 66,
Reynos que ha no Japão, & de outras
cozas tocantes ás partes da India,
& ao grão Mogor,



Com licença da mesa geral da Sãlta In-
quisição, & de sua Magestade, &
do Ordinario.

EM LISBOA.

Em casa de Simão Lopez. 1593.

BIBLIOTECA REAL DA UNIV. LISBOA
1911
1911

Diz o procurador gèral dos padres da com²panhia de IESV das partes da Índia, que el le pera consolação dos religiosos da dita companhia, & de outras pessoas, queria mandar imprimir hâas cartas que vierão do Iapão & capítulos de outras tocantes às mesmas partes, & hâas fórmões do grão Mogor, o que todo com esta offerece. P. a V. A. lhe de licença para se imprimir, & para poderem correr depois de impressos, & R. M.

AO padre Fr. Bertolameu Ferrêira, & com sua informaçã & parecer se dará despacho. Em Lisboa 19. de Mayo de 93.

Diogo de Sousa. Marcos Teixeira.

Vt por mandado de S. A. estas cartas q vierão de nouo de Iapão, sobre a Christandade daquellas partes, & não tem cousa contra nossa sancta Fê, & bõs costumes, antes cousas muito piã, & de edificaço. Aduertindo todavia, que se contem aqui algus milagres nouos, prioci palmẽte de duas cruces milagrosas, que se acharão, & das reliquias, que dellas se tirarão, o q de nenhũa qualidade se deue admittir, nem os milagres, nem se hão de receber as nouas reliquias, sem sbo aprouar primeiro & reconhecer o Ordinario a quem o sagrado Concilio Tridentino da a ordẽ,

Se nisto ha de ter, & os que nisto se hão de consular, feita esta diligencia, sera seruiço de Deos imprimirme estas cartas. O que delpoem o f. gra do Concilio Tridentino na sessã 25. de inuocatione, veneratione & reliquia sanctorum.

Fr. Bertolameu Ferreira.

Satisfação ao que o reuedor dos liuros diz em suas reposta, & satisfeyto torna. Em Lisboa 15. de Junho de 93.

Diogo de Sousa. Marcos Teixeira.

Mandamos examinar per pessoas de muita religião & doutrina o que se conta dos milagres, reliquias que se cootem nas cartas do Iapão & outras partes da India escritas pellos padres da companhia de IESV, que andio na conuerlam daquellas partes, & achamos per gloria de nosso Senhor & seruiço seu que se podião imprimir as ditas cartas com muito credito do q se diz dos milagres & reliquias. Em Lisboa aos 23. de Junho de 93.

Arcebispo de Lisboa.

Vista a informação & aprouação do Ordinario, podêe imprimir estas cartas imprimi-

midose tambem os despachos deste conselho & a dita aprouação do Ordinario & depois de impressas tornem a este conselho com o proprio original pera se conferirem com elle & se dar licença pera correr em. Em Lisboa aos 16. de Junho de 93.

O Bispo
Delasa

Diogo de
Souza.

Marcos
Teixeira

Podêe imprimir vista a aprouação do Ordinario, & dos deputados do Sancto Officio & ser visto na mesa: & sendo este liuro impresso, tracam hum volume a ella pera lhe ser taxado. Em Lisboa a 28. de Junho de 93.

P. Pereira. D. Daguar



CARTAA N.

NYADO IAPAM, ESCRITA POR
o padre Luis Proes da companhia de IESV o
anno de 89. ao padre Alexandre Valenhano
Visitador da mesma companhia, que
estava em Macao porto da

China.

Muy Reuerendo em Christo padre.
Paz Christi.



Este anno de 89. estauamos
todos com grandes desejos
aguardando a boa vinda de
V. R. & dos mais cõpanhei-
ros & senhores Iapoes, & a
fins da companhia como
em todos os Christãos crão
tam vinas estas esperanças,

que nellas nos sustentauamos no meio de tam grã
des afflições, perseguições, & trabalhos como ou-
ue estes annos em Iapão, tendo por certo que cõ
sua desejada vinda ficaríamos todos consolados,
& as cousas terião algum hum successo com o Rey
Quambacudono, mas enfim ficão uossas espe-
ranças frustradas com apez tristeza nossa & des-
consolação de todos os Christãos: com tudo nos-
so Senhor que não deixa de vsar sempre com to-
dos de sua piedade & misericordia, quis de algũa
maneira moderar esta desconsoiação com a vin-
da

de Iapão.

4

da à estas partes de Dom João Dagama que hia
ptra a nona Espanha & com força de ventos ri-
jos & tempestades que teve, depois de grãdes tra-
balhos & perigos foy forçado arribar a este Iapão
com a nao mal tratada & o lenço quebrado
tomando o porto de Salinocoos que está em A-
macusa, & delle subemos como V. R. com todos
os mais de sua companhia estauão determinados
de se vir em hum pouco, mas que por difficulda-
des, que se offerrecerão no porto de Macao, pare-
cia proual não aueria este anno viagem, o qual
poço que ao principio nos delle algũa pena, achamos
de pois fora proualencia diuina porque como
este anno ouue rijos temporaes & rufões, se
partiram, correram grande perigo, & porque en-
tendo quanto V. R. deseja saber do estado presen-
te de Iapão, direy o que succedeo depois da parti-
da da nao do anno passado, & quanto ao estado,
pode se dizer que he ainda o mesmo que então se
escreute.

El Rey Quambacudono he de todos reconheci-
do por vniuersal senhor de Iapão, & mais q̃ nun-
ca temido & obedecido, pelo que tem agora Iapão
mais grãde e vniuersal paz, ainda que he ver-
dade está a çãz oprimido deite senhorio. Quanto
ao que toca à çãz istauidade & a não Quambacu-
dono não tem innouado este anno cousa algũa,
poço q̃ he entendê todos estar tam adocido aos
padres que nem ha quem se atreua a lhe falar

A 4

por

por nossas cousas, & posto que sem duvida elle muy bem sabe que andamos todos em Japão, finge não o saber por algũa palavra com que o significa & diz que esta com desejo dos cavalos & mais peças que o Vão Rey lhe manda, & V.R. traz.

As cousas da Christidãde nestas partes do Xi mo estão ao presente no melhor estado que nos ca, porque com a occasião & commodidade de tãtos padres que nelle residem, se vay grandemente cultivando & aproveitando: depon, da partida da nao se baptizãrão de novo mais de cinco mil almas q̃ ha causado grande admirãção aos Christãos, & os confirmou muito na Fê. Os Senhores Christãos ficão todos com paz & quietãção em suas terras, porque Dom Protasio Rey de Arima, & Dom Saicho filho de Dom Bertolameu senhor das terras de Nangasqui & Omura seu primo & cunhado, tomãrão do Miaco pera seus estados. A golinho Tacurodono he senhor da metade do Reyno de Fingo, como era o anno passado, & com elle estão os mais principaes Christãos desterrados das partes do Miaco muy bem acomodados. Os Itodono primos de Dom Mancio tẽ a terça parte do Reyno de Fiunga, No de Chioço está por senhor Dom Sumi Tuxorodono casado com Dona Maxencia filha Del Rey de Bûgo. O Reyno de Bugem tem Simio Cambioredono, & porque reside na corte de Quambacudo

no, governa por elle hõ seu filho q̃ tãbẽ he Christão. Nas ilhas de Amaculã posto que Dom Iodo corre algum perigo por não querer em nenhuma maneira loge-trar-se a Quambacudo, todavia ate agora está em paz & quietãção sem posse de suas terras & se fezẽrã outros dous Senhores seus parentes Christãos. f. Veiadono o anno passado, & este presente Sumotodono; de maneira que de cinco Senhores daquellas ilhas, ja temos tres com todas as suas terras Christãos. Em Firando está tambem a Christandade pacifica governada por Dom Ieronamo filho de Dom Antonio, & por Dom Bastezar filho de Dom João seu irmão. Nas partes do Miaco como ali reside o tyrano, está aquella Christandade mais dividida, mas pela graça de nosso Senhor persevero, & se conferuõ os Christãos esperando o dia em que possã os padres la tomar. Justo Vcodono o seu pay Dario, posto que ande em desberro, está bem acomodado no Reyno de Canga isto he o que se pode dizer em sumã da Christandade.

Quanto ao que toca a nossa companhia estãmos ao presente em Japão entre padres & irmãos n.º. a foza 78. n.º. oças nobres do seminario, & a mais gente de servenço das igrejas. Vivemos todos repartidos em diversas residencias & casas, & pela mayor parte nos estados de Anipa, & de Omura. Por diversas razões que não podem deixar de sobrecuir ao meo de sta perseguição, & de-

ferro, se fezerão algũas mudanças de casas, & assi a pouação q̃ estãna em Amaculã se passou a Omura, & o seminario de Fachirao a Canzura por estar melior acomodado ali, & o collegio ficou em Arje, as de mais estão como o anno passado, excepto a residencia que de nouo se fez em Sumoto.

O anno passado & o presente se fez grande fructo em a Christandade, aqual pouco mais ou menos fara numero de cento & cincoenta mil almas, não falando na Christandade de Bongo & Miaco. Para mayor proveito desta Christã ordenou o padre Vice provincial Nem dos lugares onde residimos, q̃ algũs padres & irmãos Iapões andassem pregando, ensinando a doutrina & exercitando os mais ministerios de nossa companhia por todas as aldeas & pouações, de que se tem colhido muito fructo & se cõfessãrio passante de dez mil pessoas geralmente como costumã, por serem as primeiras cõfissões que fazem, & outros que ha muitos annos não teuerão comodidade de se cõfessar, não falando em outras muitas cõfissões particulares & ordinarias, casãdo tambem in facie ecclesie grande numero de Christãos dentre ellas, muitos com as que viuão em mau estado.

Tendo el Rey Quambacudono ordenado, que todos os Reys, principes & Senhores de Iapão o fossem ao Miaco visitar em final de Vassalagã & obe-

obediencia, foy necessario com outros ir tãbem el Rey de Arima & Dom Sancho Senhor de Omura seu cõchado, & como elles contra ordẽ & mandamento de Quambacudono tinhã a mayor parte dos padres em suas terras (nas quizes aua muita Christandade) indo tambẽ naquella cõtiunção ao Miaco Riologi & outros inimigos del Rey de Arima, teuemos grande temor q̃ Quambacudono os mã dalle matar ou polo menos priualle de seus estados, & os desse a algũ gentio imigo da feo que fora total destruição da Christandade, & como por outra parte não era possivel deixarem de ir sem que abertamente se declarassem por imigos de Quambacudono, vimonos em grandes apertos & temores arreceando algũs trabalhos grandes, em fim se determinãno em ir na companhia de Agollinho Yacudono, o qual tem por Quambacudono a superintendencia nas partes de Ximo, & nos ficamos com os Christãos em muitas angustias offerecendo a Deus nosso Senhor muitas missas & orações polo bom successo desta ida tam perigosa, & foy elle seruido que achassem em Quambacudono bom rosto & acolhimento o qual não tratando cousa algũa com elles da Christandade nem dos padres, em breues dias os despachou, & tornou a mandar para suas terras, cõsiderãdoos primeiros, & dando a cada hũ sua cadeia doura & espada, em sinal de amor, elles tambem lhe offerendo grandes presentes,

como fizeram todos os Senhores de Iapão que o forão visitar. Este bom successo foy para nós de grande consolação pelos temores em que estauamos, & estes Christãos, & el Rey de Arima ficou mais corroborado & confirmado na fe entendido que pelo perigo em que se pôr recolhendo os padres em suas terras o liuro de Deus delle em que se viu & ficou honra do Quambacudono, & así foy uoíce muito os padres & a Chriandade.

Nas aldeas ao redor desta fortaleza se baptizario este anno muitos gentios, & entre elles hã vindo de Iasay primo de Arimadono, & ficou agora para receber o santo baptifimo sua mulher & criados.

Em Arje aconteceu algũas cousas dignas de notar, hã dellas foy q̃ hã mulher com crimes de seu marido se enforcou estando meã afogada, & quasi sem sentido foy chamado hum padre, o qual fazendo ter oraçõ por ella, & pondo-lhe ao peçoço, o seu reliquario, iubitamente com muitas lagrimas despertou pedindo ao padre a confessasse. A outra mulher se atravessou na garganta estando comendo, hã espinha, aqual por a nã poder tirar, lhe tinha feito hã grande postema sem lhe poder dar remedio, foy hã padre para a confessar, como o fez por suas, & contandolhe o milagre que era semelhante ao que aia feito o glorioso martyr sam Bras, & a denaçõ que todo o povo Chistão lhe tinha, mostrandolhe o padre

hum

hum reliquario que trazia com hã reliquia do mesmo sancto pondo-lha tres vezes com grande confiança sobre apostema foy nello Senhor feruido começasse logo a falar deitando fora a espinha. Entre muitos gentios que se ali conuertierõ foy hum bonzo da festa do Iaxus homẽ de cinquenta annos, & entrõ os Iapões bom letrado, o qual ouindo os sermões do catecismo ficou tão consentido que se conuerteo, & no mesmo dia que recebeu o santo baptifimo leuou a hã imã acerto lugar escondido pelo mato dentro, & tirando hã grande copia de Potocques de vulto (que são os seus Idolos) disse que pôr entendia serem os tais Deuses falsos, & mentrosos, lhos entregou para que fizesse justiça dellas, queira mandos a todos, como fez, & agora peruenra com muito exemplo de virtude.

De Simabara eforçuo hum padre dos nossos hã carta em q̃ diz así. Depois que aqui cheguey de Novembro passado ate oje 15. de Abril de 89 tenho baptizado passante de mil almas, & ouueria mais de 800. confissõs parte dellas de 18. & 30 annos por que de pois d'atorem baptizados por viverem em terra de gentios, nunca se são confessados.

Agora tem dado Quambacudono Ni uagafuqui & Vracami com outros lugares vãz hõas hum gentio pouco afuçado a Chriandade, & lhe deu tambem aucta dous annos a igreja de Firando,

&

& como he tam inclinado a fazer mudanças, não deixamos de viver com temores que por ventura quierera fazer algúas nos estados de Omura & Arima pondo nelles Senhores gentios, o que redundaria em grande detrimento do fructo que ali se faz.

Na ilha principal de Amacusa temos muitas igrejas com mais de 15. mil almas Christãs, quanto desta está outra chamada Oyano que o anno passado se converteo toda & porque esta ilha está perto daquelle parte do Reyno de Fingo q' possuiue Agostinho Sacurodogo (onde ha muitos fidalgos das partes do Miaco) costumão elles nas festas do anno virem ouvir Missa & confessar-se de conungar a esta ilha à qual se apoutou este anno a conuerção de ouera per nome Sumoto, em q' se converterão o Tono Senhor della com mais de mil & quinhentas almas: o principio de sua conuerção foy desta maneira,

Fachirondoo filho mais velho de Sumoto do Senhor se Sumoto, & parente do Tono de Oyano co meçou ater pratica & conuerção co os padres, & ouvindo os sermões do catecismo se determinou em ser Christão & recebeu o santo batismo com quatorze criados seus, & chamase agora Dom João Fachirandono, mas porque seu pay não lhe entregara ainda a casa, & era gentio, não pôde logo pôr em effeito a conuerção de suas terras como desejava. Da hi a algúas dias adoeceo gra

uemcu.

vemente, & querendo seu pay & may applicar lhe remedios gentios, por ventura caso o consentio mas fortemente se escomelava a Deus may de preposito diante húa imagem de nossa Senhora que os padres lhe tinhão dado, vendo se carregado da enfermidade, com muita té mandou chamar húa padre a Oyano pera se confessar, & estando muito ao cabo tomou húa boa disciplina: chegada o padre se confessou com grande devoção, & o mesmo fezão os Christãos que com elle se tinhamo bantizado, & foy nosso Senhor servido que logo se achasse melhor & se levantasse a ouvir Missa, com o que seu pay & may ficario mais afeiçoado, a nossos contas, & Dom João entrou em mayor temor & deieço da conuerção de seu pay & may & de toda a gente de suas terras tudo a tomara tanta a ouvir os divinos officios a Amacusa, (que por estar ali o Noviciado se fezera) com muita solemnidade, leuon com si a hum seu irmão com capa de visitar sua irmaõ mulher de Amacurandono Senhor de Amacusa mas a sua enteeção era pera que ouuisse aquelles officios, & as pregações pretendendo por estes meios trazelo ao caminho da verdade, & reconhecimento de nossa sancta fe, & tudo lhe succedeo como elle desejava, porque vendo seu irmão a solemnidade dos officios divinos & as disciplinas & proitencias que os Christãos fazião naquella tomara, & depois a festa & alegria

da

da Pascoa ficoutam mouido que ouindo as pregações se fez Chriſtião antes de ali se partir. Tornando elles, doſirmãos para ſua terra com grande fervor & deſeio de a fazerem toda Chriſtã, forão de tal modo, tratando com ſeus pays, & cõ outras peſſoas nobres daquelle Ilha, & aſſiçõas dadas a noſſas couſas, que em breues dias ſe bautizarão perto de trezentas peſſoas ficando marauihudo hum padre noſſo q̄ la foy. entender nella obra, do cuidado & zelo, que della tinham, & ſeus pays começauõ ja a ouvir os ſermões. Dahi a pouco dias indo la o padre Luyſ Froes com o padre Affonso Gonalues, & algũs irmãos lapões para as catequizas, ouve hũa conuerſão geral de grande conſolação, & alegria para todos os Chriſtiãos, & receberam o ſanto bautiſmo, o pay & muy deſtes doas ſidalgos Senhores daquelle Ilha com perto de outras mil peſſoas, chamaſe agora eſte Tomo Dom Bartolameu, & ſua mulher Dona Clara, o padre que ſe achou preſente a eſta conuerſão diz aſi em hũa carta que de la eſcreueo. Depois q̄ V.R. ſe partio foy o dia ſeguinte bautizarã Munda trezentas & trinta peſſoas, que o irmão Simão tinha catequizadas, & Domingo a tarde ſerã os irmãos Nicolao, Simão, & Clémẽte pregarã letologares q̄ ficauão ainda de gentios. Veſpera de noſſa Senhora das neues os acabeyã todos de bautizar, & forão oito centos & trinta peſſoas. He muy grande o goſto, com que o hõ velho

velho Dom Bartolameu toma as couſas do Deus, & muito de coraçõ ſe ocupa nella. Ques agora fazer hũa igreja aqui jũco à fortaleza depois do bautiſmo armarãmos cinco cruces. Aos Domin-gõs ſe ajuntão paſſante de ſem mal alma. Dia de noſſa Senhora das Neues fezeram grandes feſtas de bailes & viciã de todo os lugares adarãmos agãndamente q̄ de a ter feito Chriſtião, & trouzerã tanto vinho, peſcado, & paẽ de arroz que comerã todos, & sobejou muito, ſerã eſta muy boa Chriſtandade ſe ouer quem a cultue. El pa-re dẽ entrar n'os por aqui na Ilha de Cãura, por que diz eſte Tomo ſerã niſſo o poſſiuel. Ficam agora nella reſidẽta por ordem do padre V. provincial o padre Francisco Paſſio, & o irmão Francisco de Lãbo, com os quaes grandemente ſe conſolam o velho & ſeus filhos que tanto deſejerãõ eſta conuerſãõ & a procurãram.

Em Cantutã reſide commiſſente o padre V. provincial no tempo deſta perſeguição por ſer lugar mais comodo para recuarõ & communiçãõ das outras reſidẽcias. Ha nella caſa extra ordinario concilio de conſiſtoẽs q̄ deſiderem eſte bem de noſſos por diuerſas pouações & aldeas q̄ rãõem naquelle contorno em as quaes & em eſta caſa ſe bautizarão perto de quatrocentos gentios q̄ ainda aua nellas terras nam ſaldãõ nõs mandos.

Aconteço nello lugar hum caſo eſte anno, o qual

qual posto que seja frequentes entre gentios, he no
no entre Givilhões, & foi já bñ micheo por nome
Dyocasio casado cõ hũa mōsther chamada Clara
amido de lhos muito e tratado por vezes da mor-
te q̃ os auita de apartar, teuzo d'isso tã grande ſen-
timento q̃ por vezes prometõ hũ ao outro que
qualquer delles q̃ ficasse viuo, se mataria pera a
panha ra morto na outra vida: & polloque eſta
pacto fizeram sendo ambos gẽtiõs, toda uia o sa-
teficario depois de Chriſto. A docendo a mo-
lher & indo cõ o deſcario da enfermidade entrã-
do em deſconſolãõ pãda vida: o marido a cõſolou
dizẽdo lhe q̃ into uia ſo & elle cõpruã a promeſ-
ſa q̃ he tinha feito. Falcendo ella depois do co-
ntraſentimento de eſtaquã, parccendo lhe q̃ tinha u-
brigaçõ de cõprir a promeſſa, foile logo ao lu-
gar da ſepultura & tendo bẽ cartegado hũ mca-
bur poodele em cima da coua em pẽ cõ os pais en-
na boca deſte, o deſparou com o pẽ, & logo calho
morto ſobre a coua. Vido deſte depois ſeu pay, e pa-
rentes offrẽdo a eſta igreja de Canuza, trouge-
rão aos padres beſtidos do morto pedindo lhos
ſepeſſem ſerito por ſua alma. Vido os padres a
ganuza deſte caſo & a grande offenſa que faz a
Deus o q̃ cõtra a morte portua mico, lhos deſſe-
rão como aos taes nã a proceitauã orações nã eſ-
mida pois morrio em peccado mortal cõ q̃ ſea-
ram e penãda & entendendo quanto auita de
fugir de aboianar tal genero de morte.

Auita

Auita neſtas aldeas algũs feiticieiros gentios em
tubertos que tom ſeus enganõs & feizaçães fa-
giam muito mala os Chriſtãos porque muitos
delles ignorantes & fracos os hũo cõſultar em
ſuas diſſicultades trabalhosas eſte anno de por
miſſo remedio procurado labor quães eram gen-
tios, & das dões ordẽm como ouuſſem a prega-
ções do caecitimo, e conuerteram, & conſellã-
do ſeus enganõs com determiãçãem de nam co-
nar a eſcote bautizar amos Chriſtãos que ſe acha-
ram culpados fizeram na igreja penitencia pu-
blica tomando hũa diſciplina diante de todos os
Chriſtãos.

Nelle meſmo lugar de Canuza apartado da
caſa & residencia dõs padres, eſtã o ſeminario
dos meninos laploes no qual eſtam ao preſente
ſeſenta & oito moços nobres, os quães ouzem
todas gramaticas repartiãdos em duetias claſſes
& viuem com muita quietaçãem & recolhimen-
to Colhe ſe deſte ſeminario grande fructo & he o
principal remedio que ſe podia deſejar pera a cõ-
uerſãem deſtas partes, & quando vier o Biſpo a
chãta miſtrõs & obreiros da propria lingua &
naçãem que fazem & moatio muito pera cõ os
ſeus naturães, & algũs delles entram em a noſſa
eſpanha e dão muito bõs obreiros para a richa
do ſenhor. Eſtã em tanta reputaçõ eſte ſemina-
rio em todo laplo: que de todas as partes pedẽ
alũs.

B 2

com

com grande instancia queiramos admirar nella
seus filhos, & se nam fora esta perseguição, seria a
mos ja tres seminarios como V. R. deixou ordena
do, & cada hum com tantos moços como agora
tem esse de Arina, & todos tres iam necessarios,
& ainda nam bastam para a criação dos muy
tos ministros que pede a converção dos 66. Rey
nos que ha em Iapam.

Nas ilhas de Dom Jeronimo & Dom Salte
sar residem dois padres, & dois irmãos, os quaes
fazem grande fruto naquelles Christãos, & como
estam todos juntos naquellas ilhas tem aver
ante elles algum gèrio, lam os milhorés, & mais
aproucitados de Iapão, o que bem se ve porque
sendo o Tono de Firando creol imago de nõsõs
santa fé, nunca pode fazer dano algum a elles
Christãos pera o que ajudou muito a constancia
& bom exemplo de Dom Antonio & Dom João
seu irmão que foram senhores destas ilhas, & a
mimos façem depois de sua morte Dom Jeroni
mo & Dom Saltezar seus filhos, posto que a igre
ja foi dada por el Rey Quambatudono a hum
gentio irmão d'elle Tono de Firando.

Em o Goto estão dois padres & hum irmão, &
posto que com hũa perseguição que o senhor de
le levantou contra a Christandade, os padres es
tecerão festerados muitos a orção tudo qual
Quambatudono nos começou a perseguir, le
toy este toco, & seu filho de maneira q

regolher os padres & todos os Christãos q anda
vio ei pallados por aqllas ilhas & se tẽ ferro gen
de fruto & converção, & he coula pera louvar a
Deus, q no tipo q o Rey venutual do Iapão de
trahia as igrejas elles levantario hũa muito bon
neita residência fazemos hũa escola de meninos a
õde os gèrios madio tãbe seus filhos, os quaes de
pois se fazem Christãos com seus pays.

No Reyno de Chacungo tinhamos primeiro a
residência de Facara, mas porque as nossas casas
& igrejas foram queimadas & destruidas nas guer
ra, palladas & nos ficamos desbertados, nã he pos
sivel agora residirmos ali, mas por estar com o
gouverno daqlla terra Dõ Simão Toximodono ta
lado cõ Maxécia filha del Rey Francisco & ter cõ
sigo muitos scabotes & gente sobre costumam
di rezes ir la algia padres a seu rogo ajuda q dis
fragados, hum d'elles foy no mes de Junho de 89.
para bautizar hum filho que entam lhe nasceu, &
foy ali d'elle como de Maxécia tratado cõ grã
de benevolencia & amor, & o bautizmo se cele
brou cõ grande alegria de todos, & Dõ Simão fez
hã baquete aos principes daquella fortaleza,
poderio como ao menino Frãscõ em memora
do do Rey Francisco seu avo. Em poucos dias q o
padre ali esteve, se converterio 24. fidalgos
depois de terem feizo bom entendimẽto
nas coulas necessarias pera a situação, & se colõ
rião quasi todas afora outros q tãbe a isto vierio

do Facata o qual está dez legoas desta possessão.

No tempo q' ali o padre effeito mandou a seu capicheiro o umi o toio visitar ao Reyno de Bugi o filho de Cábayedono gouernador delle polo ter mandado chamar para tratar de cousas de nossa santa fé e tornar a ouuir de nouo as pregações desejado tãbem q' algũ de seus filhos se fizesse Chriſtão, mas não ouue por então isto effeito, porque chegando lá o irmão, lhe differio que era chamado do Misco & ja partido. Passando pelas terras que foram de Aconſaque se deteu algũ dia consolando aos Chriſtãos que nellas achou & fazendo algũs irmãos se conueteram & baptizaram treze pessoas.

Entre os que elle tão se fezão Chriſtão nas partes do Ximo, foi hũ delle das terras do Háfay, o qual sendo gẽtio & mandando seu senhor matar & a outros dois, foram todos tres leuados com seus anadas por cinco criados do Háfay para executar em nella a sentença, chegando à borda do mar, corcharam a barriga aos dois q' parecião mais valentes, o terceiro começõ a lhes pedir cõ grande piedade que pois a uia de morrer effeem com elle de hum modo se soltandohe as mãos q' tinha anadas por deſtas & lhas atrefsem por diante em puluõ de queimar oraçõs, porque queria daquella maneira morrer com as contornas mãos encostadas a A mude que he o seu lãõ loyãõ o ſua morte com deſte compaixão & de
fazan.

fazendohe as mãos para fazer o que pedia, voutose liure (sem os que o leuaram preso adoeitrem) leuou de hũs catiua (que he el pãda) que hũ delleſ tinha & fazendo pẽ atrã remetto a elles como hum liam & de tal maneira se ouue que q' todos tirou a vida & elle ficou liure. Depois delte feito foyse ter com hum padre que estava da hũ tres legoas distandohe que queria ser Chriſtão, & ouuido os irmãos do catecismo & fazendo bom entendimento nas couſas delle, o baptizou & mandou para Nagaſaqui.

Aqui nas terras do Reyno de Nãgo dous Chriſtãos honra los de de boa idade, hum se chamam João de Tacota o qual aua quatro ou cinco annos se baptizara por persuasão del Rey Francisco, o outro por nome Iochim era mais antigo Chriſtão e hum & outro entendiam bem as couſas de nossa santa fé & viuaõ tam exemplamente que os padres lhe encomendarã em tua auſencia viſitaſsem os Chriſtãos & os ajuntãsses em suas caſas tratandohe das couſas de Deus, & os ajudãsses a bem morrer, sepultando-os ao modo dos Chriſtãos, & baptizando os meninos & os gẽtios que com suas praticas se conuerteffem, o qual tudo faziam com grande zelo & diligẽcia, & cada hum tinha em ſua caſa hũ oratorio onde se orãtãõ os Chriſtãos, a tor oraçãõ e a ouir ſua pratica cõ q' fazia grande fructo em almaſ sabendo isto hũ gẽtio inimigo dos Chriſtãos.

fizesse o senhor da terra o de estancos maldade
 matar a si de poder o bé q' fazia. E porq' neste
 tempo há muitos señores ao Miaco visitat el Rey
 Quibacodono. persuadio ao senhor aq'le milita-
 rio do demonio q' fizes de se partir lhe importa-
 va fazer algũa demôstraçã com estes dem. velhos
 pera ter que alegar a Quibacodono que os má-
 dars matar por pré garrã a ley de Deus aos Chri-
 stãos contra seu mandado. Com esta rezão & ou-
 traõ acabou facilmente com o senhor, o qual ho-
 go den ordẽ como algũa imago de nossa santa se-
 or foz se matar, sabêdo o bõ velho João o q' esta-
 va cõtra esse ordenado & q' o auiso de se matar a
 sua casa aq'la noite, nã somete não fugio nã se es-
 condoo, mas ainda com grande animo e esforço
 se offerceo a dar sua vida por Christo, dizêdo q'
 sua muito tempo desejava de morrer por seu a-
 mor & pera milhor se aparelhar & porq' nã fezef-
 se mal à gente de sua calamitando a outra parte
 sua mulher & filhos & hã filha, fido elle só a-
 guardando aq'la delçada hora do martyrio, & pu-
 to em oraçã no seu oratorio se offerceo a
 Deus ligãdo de si as armas para que chegando os
 inimigos, nã se alterasse a natureza & extrahisse
 deitar mão dellas, estãdo desta maneira recolhi-
 do chegã os ministros da crueldade a meia noi-
 te acõpanhados de muita gente & logo lhe cercã
 a casa, porq' nã se podesse acolher & quebrando
 a porta, entrãno dentro com grande estron-
 do,

do, nam achando pessoa algũa que ao disso mas-
 tudo em grande silencio conseguem a dizer que
 sem duvida fugira: ouvindo são o bom velho
 no seu oratorio onde estava recolhido, lhes res-
 pondeo aqui estou, fãciã todos com esta voz e
 pantados & suspensos crendo q' sairia a elles muy-
 bem armado, & tinhão rezão, porque este esfor-
 çado & valeroso cavalleiro de Christo alem das
 armas interiores de que usava muito tempo se re-
 stitã armou exteriormente para a batalha desta
 maneira. Tomou o seu reliquiãro & polo com o
 rosãrio de nossa Senhora ao pescoço, voltou a si-
 brepelã com que hã a enterrar os mortos, puz-
 do em cima della a imagem que tinha no altar,
 tomou duas contas bentas & pã hã em hã de
 relha & a outra em outra (como se he depois a
 charro) pera que morrendo com ellas ganhãse
 as indulgências que tinhão & pondo hã cruzes
 cõtra a hã com hum animo esforçado & incre-
 pido a receber os inimigos discolõnes com pala-
 vras de grande esforço & alegria que muito tem-
 po sua desejava receber aquella morte, & dando
 graças a nosso Senhor pelo azer chegado a tal he-
 ra pondo se de joelhos disse a confissão baco do
 rissamente nos peccos, & pedindo a Deus perdão,
 invocando o santissimo nome de Jeo & Maria,
 (no tempo que lhe dauo grandes feridas & que
 cadã deu sua alma a Deus que a criou, plãçã
 do premio & corpa de tam delçada & digna

de arroz cadaño de renda, & seu pay Dario de
seis mil, & sem obrigação alguma de ir á guerra, cõ
q' uos & os Chritãos ficamos muy côsulados, por
que com isto q' agora tem se pode esperar torna
presto amor citado do que antes tinha.

Reside nestas partes do Missõ hã cego chama
do Tobias que pelas muitas & boas obras q' faz
he muy jamado & venerado dos Chritãos, aos
quais não somente ajuda animandolos & pregan
dollos, mas tambem por seu meo se tem conuer
tido em diuerias par tes nesta perseguição gran
de ou uero de gentios, & he pera notar que com
terem os Chritãos por perseguidor vniuersal ao
Rey do Tapio em todas as partes ainda os gen
tios falão ben de n'ellas causas, du qual se pode
esperar que mudadosse Quambaco Ionõ, auera
em Tapia vniuersal conuersão, o qual como ja o
tem todo sogeito & pacifico, somente procura
deixar de si grande nome em obras q' faz no Mis
sõ, & em special na de Daibus que fora a mais so
berba que nunca ouue em Tapio. He homem de
granda governo & prudencia, procura quanto
pode de se côferuar, & para ter mais sogeitos aos
Senhores, tentados tem arreftos &oos chanta muitas
vezes para que com os gastos que fazem os va
estruquecendo, & no seu particular entende de
mancira que ha muitos annos não ouue Rey que
tem grande tesouro apantasse agora de uous o
faria todos os Senhores a milica por lhe nacer
hum

hum filho senão de 57 annos, & não ter outro, &
lhe deuário muy ricas peçãs, & presentes que elle
recebe aguardecendo tudo com muitos gatalha
dos & fauores, & comidandos a sua mesa, pro
curando modos para que o tenhão por benigno,
mas se algũ vay contra sua vontade acendie de
tal maneira em colera que não ha podido aguar
dar, os dias passados mandou matar secenta & seis
re passãos com tocamento de cruz, por ter em re
colhido algũs que elle desleuara & mandou allo
lar hã rua em que se atollherão, & queimar a ma
deira das casas. Depois vendo cleritas hãas pala
uras que uocauo em sua pessoa a modo de pas
quam em hãa parede, quis dar juramento de fo
go ardoas os fidalgos & Senhores, & os que se lhe
queimasse as mãos em hã ferro ardido, mor
tellem em tocamento de cruz, mas dissuadindo
algũd'ello mandou pôr nella vinte & tres pessoas
q' aquelle dia tenerão o paço a seu cargo. Daqui
pode V. R. entender o que fezera a nos se Deu
lho penultira, & quanta ociosidade temos de ser
ajudados com os sacrificios & orações de nossos
padres & irmãos, & muy particularmente de V. R.
a quem todos nos encomendamos se lhe pare
cer pode comunicar esta a nosso padre geral & a
todos os nossos da India & Europa, porque não
foy possível mandar outra via. De Cauzuta a 7.
de Outubro de 59.

CARTA ANVA DO JAPÃO DO

o Padre Luyz Freys visitador ao padre geral
da companhia de Iesu o

anno de 90.



Anno passado de 89. por
não se fazer a viagem acostu-
mada da China a Japão
por diversos successos q̄ em
Macao acontecerão, né o pa-
dre Visitador, pode vir a
Japão como elle pensava, e
né nos podemos estender a

V.P. ao tempo acostumado, mas pera q̄ não se per-
desse a pelle anno se dar destas partes algu' mais,
se creceu por via de Sã China gerios a Macao
ao padre visitador o q̄ tinha succido ate aquelle
tempo & porq̄ subemos que as cartas lhe fôrão
dadas, de tali se mandou a V.P. nesta visitação so-
mente das cousas que depois acontecerão ate esse
mes de Outubro do anno de 90. em que estamos

Primeiramente pollo que por ainda o padre
visitador não se chegou ao Macao né se ter visto
co o Rey Quimbacudono Senhor universal de Ja-
pão, não podemos neste dar noutra V.P. de noua
pergunta & consumida alegria, como esperamos
que sera com a chegar do tyrano a paz desta Chri-
stidade de nossa restituição, toda aia pela unisse-
mordia do nosso Senhor, lhe podemos este anno
dar milhas cousas que fôrão e fôrão ar ar por

que

que com a boa & desejada vinda do padre visita-
dor & dos quatro fidalgos Japões não somente a
nós os da companhia apparece hũa noua luz com
grande consolação de nossos corações mas viuere
talmente em toda a Christidade de Japão se cau-
tou tam grande contentamento & alegria que
todos imaginão & dizem publicamente que co-
lla chegou ha de ser a Christidade & nossa
companhia restituida em sua primeira paz & co-
ntentamento, & que el Rey Quimbacudono se
ha de possuir & tornar a restituir os padres &
dar licença que corra como dantes. Dillo te-
mos grandes indicios posto que do successo não
podemos saber nem crescer por este pouco que
agora parte

Rey tanto & tam frequentado o concurso dos
que vierão a ver o padre visitador Alexandre Va-
lethano de todas as partes & aos quatro fidalgos,
que ficaram el passado, porque ao segundo dia
que o padre chegou a este porto de Nangasqui-
vo de Omura Dom Sancto filho de Dom Ben-
tolangeu co seus irmãos & a mayor parte de seus
parentes, & gente sobre a visitar o padre & o
Miguel seu primo com os mais companheiros, & o
dia seguinte veio tambẽ Dom Protasio Rey de A-
rima co seu irmão Dom Lião & grande numero
de fidalgos a fazer o mesmo estudo por mar doze
leguas de lainda de sua terra a isto tomãse comia
quelle costume fazer pouças nestes Rey, e no grãde

o con-

o contentamento que ambos mostrão cõ a visita
do pai do padre vispaílor como dos fidalgos la-
pões & tam extraordinarias as honras q' lhe faze
rão q' os melhores Portuguezes q' vierão no juízo se
e partaria grandemente, & de 15. to. & 30. logo se
virão tanto. Senhores a visitar o padre, que por
muitos dias esteta em hum convívio recebimen-
to de hóspedes, & o que he mais de notar q' não
fomente os humesmas grande numero de mo-
lheres nobres vierão de diversas partes ao mesmo
dia que não podião vir pessoalmente mandarão
cartas & recados do grande contentamento, que
têmão co'rhua visãõ de muitos Senhores go-
vornos o mandãrão tamem visitar, & porque Dom
Miguel estava doente em cama de hũa torçãõ
dobre que teve des que partio a China de pois
d'el Rey de Anna ter os primeiros comprãõ-
tos com o padre vispaílor, & com Dom Mancio
de os de mais que o Lido a receber, se foy d'el
to a ver Dom Miguel, & estave com elle na sua
câmara a primeira vez p' o espaço de três der-
tes horas falando de diversas cousas com gran-
des demorãções de amor & cortesia, & dizendo
que lhe tinha ena ja pelas cousas que vira, & pel-
las honras & narces que recebera do Sumo Pon-
tífice, & de S. Magestade, & de outros Senhores,
daquies todas foy informado muy n'udamen-
te marautilhãndole a elle como os de mais das
nhas peças & validos que estãõ entendendo a

libe-

liberalidade que com elles vfoa o santo padre de
sua Magestade, & dizendo que agora cria o de
que primeiro nam podia fazer entendimento, &
q' se de principio o soubera, maldara tãbi cõ elles
a Dõ Lido seu irmão. Nestas visitas aconteceu hũa
novidade & foi que nem estes fidalgos q' la forão
conheçião agora a seus primos & parentes, nem
os parentes a elles por irã de ca moços & virã de
mudados, posto q' Dõ Miguel conheço a el Rey
Dõ Protaño (porq' o deixou ja homã) & Dõ Mãn-
cio a seu irmão, nem a mãy de Dom Miguel con-
hecia a seu filho, como tãbem nem a Dõ Marti-
nho seu pay & mãy, & a f'ficauão todos espanta-
dos quando cahão hũs nos outros & se dauam
por fizeja a conhecer. Dom Mancio não vio ain-
da a sua mãy & parentes por estarem no Reyno
de Fingo daqui longe posto que ja por cartas o
mandaram visitar: & certo que bem se conlucã
& ve agora quam acertada & guiada por Deus
foy amillãõ destes fidalgos Lapões, porq' diãte de
muitos senhores & gẽte nobre q' de todas as par-
tes vã a velos, cõtiã muitas coulas q' redundã em
muito credito, fet, & reputaçãõ do padre santo e
de sua Magestade, & o que mais importa q' lhes
dãõ credito ao que dizem, com que se vay to-
mando em Lápão outros cõceitos diferentes do
q' primeiro tinhão de nossas coulas, & se douida q'
a si cõ os postos irmãos Lapões como cõ todos os
fidalgos e mais Chriãtios de fora fazẽ muy grãde

C

trato

fruto de impressão em todos, porque como são suas naturas de testemunhas de vista & sabê na sua lingua dizer bê as cousas, & de tudo o q' lhes perguntar, não boa razão, são os Japões tomam do grãde côccito da majestade da igreja Romana & da Fé & ley Christã, cõdendo q' ellã recebida de tam grandes Reys & senhores & de tâtas & tam grãdes nações de gêto. Esperamos em nosso senhor q' tiobê Quibacodono Rey universal de todo Japão se queira informar delles do q' virão, & q' sera boa occasião pera o tirar de muitas imaginações que ategora teue de nõs, não entendendo o que pretendemos em Japão. Deleitãse todos grandemente de os ver tanger & cõtar cõ tãta variedade de estromentos. q' eles trouxerão marauilhãdo se da cõfiancia de tantos estromentõs juntos & da correspondencia q' tem & vem agora que a nossa musica he a mais luauç & artificial, o que até o presente não entendião por auer falta de taquedores. E como alem do q' elles dizem, trouxe o padre visitador hum liuro impresso em latim a modo de dialogo de toda a historia & processo desta missã & cousas marauilhosas que virão, honras & bom tratamento que receberam, (que se ha de trasladar & imprimir em lingua Japõica) & assis os irmãos Japões que estudam como os do seminario hão de aprender por ele por ser muy elegãte, ficara sempre a memoria desta missã com as cousas que nella aconte-

recebido,

recebido, fresca & viva entre os Japões. Delpedindo se el Rey de Arima do padre Visitador de dos quãtro fidalgos, he fez grãde instancia q' a primeira saída q' secessa fosse a Arima por q' queria receber cõ grãde aparato de festa o tanto leuão da cruz cõ o estoque & sãbreiro q' sua sãtidade lhe maldau, mas purq' o padre lhe significou q' não parecia tẽpo, agora q' estauamos como deitarrados, de fazer publicamente festa antes de sermos restituídos & q' se poderia deferir pera quando tornasse do Miaco, lhe pareceo bê, & guarda pera entãõ esta festa & recebimento. Sabendo el Rey Quambacodono como o padre Visitador lhe trazia hãõ embaixada & presente do Visorey da India, mostrou de sua chegado contentamento & mandou do Miaco (que he muy longe) embarcações com hum fidalgo principal pera que viesse por elle a cõtes Reynos do Ximo & pollo caminho o acompanhasse. E ainda que tudo isto lhe manda fazer como a embaixador do Visorey, todãuis polas mostrãs que ategora tem dado, se tem por muy proual que com sua chegada ha de restituir os padres, & parece que nosso senhor com sua diuina prouidencia ordenou viesse o padre com esta embaixada, porque sabendote della em Japão ha perto de doudannos, se vio notavelmente arde a placando Quambacodono.

Todo o tẽpo deste nosso desseo q' estãõ annos ne

C 1 das

estas partes do Ximo com os vestidos mudados & as portas das igrejas fechadas, por não por em rif co os senhores de Arima & Omura com toda a Christãdade, & cõtudo isto podemos se pre entender em nossos ministerios são somente com os Christãos mas tambem com os gẽtuos, & em tres annos que ha dura esta perseguiçãõ, se tem convertido a nossa. Santa Fẽ nestas partes do Ximo passante de trinta mil almas, & neste presẽte particularmente ouve grãde cõuerçãõ, porq̃ de 7. de Outubro do anno passado se bautizarão acẽgõra mais de dezafes mil, & cõ a vinda do padre visitador se abrirão as igrejas quasi em todas as partes & tornamos a tomar nosso habito acostumado, porq̃ a juizo de algũs Iapões q̃ podẽ uisto dar bo conselho, pareceo q̃ cõ a vinda do padre nam correrião perigo ainda que foubesse Quambacudono que trazia muitos em sua companhia, por ser coborte de Iapõ quando algum Bonzo grãde vay por embaixador, Jemar em sua companhia muitos Bonzos, mas com todo por conselho dos mesmos senhores Iapões Christãos pareceo bem ao padre Visitador que se vísasse de muita modo sua no celebrar das festas & de maneira que tudo se fizesse sem estrondo até elle tornar do Mia cõ, & saber da voutade do Rey.

Quanto ao numero das pessoas da cõpanhia q̃ agora se estamos são 140. com os que vierão com o padre Visitador & algũs outros q̃ se receberam,

os quaes ellõ repartidos em 21. ou 23. residẽcias, entre as quaes ha duas estas formadas, a de pro-uacão q̃ estã em Omura & o collegio em Canzõza nas terras de Arima. O nosso exercicio he entẽder em cultivar a Christãdade & na cõuerçãõ dos gẽtuos, & por esta causa andão os nossos comũmentederramados por diuersas partes em muitos perigos & perseguiçõ cõtinuas, visitãdo os logares & igrejas q̃ estã a nossa cargo, prẽgando, bautizando, confessando & fazẽdo os mais ministerios proprios de pastores & da nossa companhia. Alẽ das casas ha tambem o seminario de moços Iapões de boa criaçõ & fructo, se deu ja conta o anno passado a V. P.

Faloceroo este anno tres da nossa cõpanhia nestas partes o primeiro foy o padre Aires Sáchez que passava de 60. annos de idade & 10. da religiãõ. O segundo o padre Francisco Carrião Iapõ superior nas ilhas de Firãda. O terceiro o padre Gaspar Coelho V. Provincial de Iapõ de 60. annos de idade & 36. da companhia, o qual auendo estado 18. annos em estas partes, stãdo pa-dredõ a muitos & grandes trabalhos com as perseguições, guerras, & modanças que ouve no tempo de seu governo, gastado & consumido de puro trabalho & cansaco depois de hũa larga enfermidade deu seu espirito ao senhor com muita paz & quietaçãõ. Foy muy sentida sua morte dos Christãos, sapendose muitos delles em final

de tristeza como costumão ca fazer por seus senhores & paya. Foy enterrado em Arima cõ grã de concurso de gente & a mayor pompa & aparato que se tem visto em Iapão a si polos muitos padres & irmãos que em suas exequias se ajuntaram, como por el Rey de Arima querer de proposito honrar & celebrar com grande solemnidade este enterramento.

Quanto ao vniuersal estado destas partes, este anno acabou de se fazer el Rey Quambacudono senhor absoluto de Iapão, porque aindaq os annos atras era reconhecido por tal, cõ tudo nas ultimas partes do outro cabo de Iapão (q chamão B andou) não era tam obedecido que podesse mandar os senhores a sua vontade como nas outras partes, & querendo apertar com hum senhor de oito Reynos se levantou contra elle, pelo que de terminou Quambacudono fazerlhe guerra (doq a isso em pessoa) & foy seu esforço, prudencia, & diligencia tan grande que em termo de quatro mezes acabou a guerra de se fez senhor absoluto de todas os oito Reynos, os quaes logo deu e tra com os outros que estãdo mais perto do Marcã acomodandoos a seu modo. A gora se espera faça grandes mudanças nestes Reynos do Ximo, por que partes não ficou equitante com as que fez ha tres annos, & estãmos com grande temor que tã bẽ faça a gora nas terras de Arima & Omura, mas como nosso senhor sempre favorece a Christiãdade

dade de Iapão nos mayores apertos & perigos, espermos não a desampararã neste tempo.

Quito ao mais estã Iapão a gora na melhor disposição q nõta para se fazer grãde conuerção, porq cõ ser o Rey tam absoluto & vniuersal senhor de todo elle & tam temido & obedecido de todos q não ha contraria lhe seus mandados em cousa algũa, vniuersalmente se ve em todo Iapam auer paz & cessarã as contendas dos senhores particulares, & pacificandose a gora cõ nosos (como elpe ramos) auerã grande consolida de para poderse dilatar nossa santa ley. Alem disso como ja se escreveu, a principal parte destes Reynos do Ximo he de senhores Christãos, os quaes ainda que de presente tempo desta perseguição não se podem tanto dilatar na obra da conuerção, acabada a perseguição, temos por certo que o han de fazer, & entre outras esperanças que nosso senhor vey disto dando vniuersalmente na opiniam de todos, teteram os Christãos por hũa cousa das mayores (como com rezão deve ser tida) hũa aparcimento novo de hũa cruz esturpida & maranhosa que no principio deste mesmo anno de 901 se achou em hum lugar do estado de Arima da maneira que diremos em seu lugar, com a qual se caufõ tam grande ducaçã em todos os Christãos de Iapão que tem isto por hum pronostico & sinal de auer de ser venerada a cruz de Christo nosso senhor em todo Iapam.

No 5 toda a côverção se fez este anno notabilissimo fructo em diuersoslugares q os annos atras Dô Protasio procurou cobrar pola morte de Riologi, os quaes atêgora a si pelas guerras como pola perseguição que ouue não se poderão de to do coquerter, mas com a diligencia do padre V. Prouincial & bondade del Rey de Arima, a maior parte se converterão & nos que ficão nã auerã muita resistencia porquãto as cabeças & pessoas principaes são baptizados, & a si em varios lugares receberam o sacro bapuzimo este ãno passante de sete mil gentios com grande contentamento a si dos padres como del Rey Dô Protasio.

Depois de o padre Visitador se dêter algũs dias em Nungalaqui, onde despachou & deu ordem a algũs coulas, fez saber a el Rey Quambacudono como era ali chegado com a embaixada & presente do Visorrey da India. Neste tempo tinha ja consaetido Dom Miguel, & porque o padre auia de ir com elle & com os outros fidalgos a Arima visitar Dô Protasio, o qual determinaua fazellhe grãde recebimẽto & festa & o tẽpo não estaua pera isso pola rezam que ja se tocou, parcio de improuiso com os ditos fidalgos & chegou muito de noite a Arima estando dormindo Dom Protasio, & cõ tudo isso dãdo lhe recado de sua chegada se leuãton, & o foi visitar queixando se delle porq̃ viera daqilla maneira,

mas

mas ficou satisfeito com a razão que o padre lhe deu. Ao dia seguinte o couidou & aos padres q̃ estauão em Arima, & a Dom Miguel & Dô Mauricio com os de mais & a todos fez grandes honras & galalhados quis també acabar bõas calas muy ricas pera as mostrãas, ao padre Visitador a primeira vez antes que outro nenhũa auisse & ali o padre como os de mais ficaram maravilhados da formosura dellas porque todas as salas & camaras estauão ornadas de ouro, & pinturas muy ricas & apraziveis estão estas calas em bõa fôrta eza que de nouo fez tam graue real & bens acaba da que algũs Portuguezes que a fortã ver se alportãto, dizendo que não imaginarão auer tal coula em Japão. Deteu se o padre em Arima tres dias & logo se foy pera Canzuza a onde tinha couuca do pera certo dia os superiores de todas as calas & residencias pera fazer bõa consulta geral & tratar nella de coulas importantes ao seruiço de Deus & bem da Christandade de Japão, gatarãse tres dias nella consulta. & ainda ouerão de ler mais se Agostinho lacuradono (que mudãdo se lhe o nome como he costume de Japão & tomãdo outro de maior dignidade se chama agora Agostinho Ocunocamidono) & outros fidalgos do Miaco lhe não eitreuerão eitreuẽse a paralhãdo a ponto pera se embarcar em chegando recado de Quambacudono, pelo que pera esse effeito se partio logo pera Nungalaqui.

Em

Em hão lugar que se chama Myo, nõ qual stia muitos Chriſtãos, algũs Bozros que nunca se quiſero converter, com ſua autoridade & doutrina nõ ſo neate empeñão a converſão dos infiéis mas tambem eſtrianão quanto podião aos ja convertidos: falcendo ali hum Chriſtão o ſepultaraõ em hum ſítio que fora deſtes Bozros (onde tambem ſe coſtumavaõ eſterrar ſendo gentios) porque nõ stia ainda igiteja nem cemiterio determinado para ſepultura dos Chriſtãos. Sabendo eſtos Bozros como fora ali eſterra lo o Chriſtão & lhe pôſero hã cruz à cabeceira, o ſentirão muito & ameaçãõ aos Chriſtãos que ſe õiõ deſenterrando, elles o mandãõ fazer & lançar aos cães eõ eſta ameaçaõ mudãõ os Chriſtãos para outro lugar. Sabendo iſto el Rey Dom Protãſio, tomou ho tam mal que enviou a dizer aos Bozros qõ ouia de m andar matar, & ſem duvida o fezera ſe os padres lhe não forão a mão, ficando coõ eſte recado tam a temõrizados que pedirão miſericordia rogãdo aos padres lhes mandãſſem pregaões & ouvindo as prechões do Catechiſmo ſe convertẽdo, & de tal maneira ſe acõleo em breve tempo o fogo entre elles qõ ſe baptizãdo naquelle lugar paſſante de mil almas.

Em hã pouzaõ por nome Xãgo reſidia aũa hum anno hum ſe ihoẽthymãdo Maſaydo nõ ſobriudo del Rey de Arima filho de hã ſã

irmã mais velha grande Zeladora de ſua ſeõta aqual por nenhum caſo queria lhe falſeõem eõſer Chriſtã. Eſte Maſay he hum dos Conixãdo Reyno de Figen cujo pay fez grande guerra aos eſtados de Omura & Arima: ſendo Maſay ſum remedio, volve com toda a gente nobre de ſua caſa & ſoldados para aõ terraõ de Arima onde Dom Protãſio o reculheo dai doibe baſtante renda para ſoſtençaõ ſua & dos ſeus, converſando aqui com os noſſos, volve com hum ſeu irmaõ baſtardo muy valeroſo & grande capitãõ (que era governador de todo ſeu eſtado & de quem Dom Protãſio faz muita conta) a ouvir as pregaões, & quadrãdo lhe tanto as couſas de noſſa ſanta ley que ambos ſe convertẽro & baptizãro com algũs criados ſeõs, tomou iſto tam mal ſua may & ficou tam dura & obſtãcada que nõ quera conſentir que a molher dõ Maſaydãõ nem ſeus filhos, nem outras muitas peſsoas principaes ſe convertẽſſem & como eſta era irmaõ mais velha del Rey de Arima, & peſſõa de tanto ſangue & reſpetto, nõ eõſtaõõ iſto a mto, & ſoſtenauõ com ſua autoridade grande numero de infiẽs em ſua caſa. Eſtãdo o padre Gaſpar Coelho ja no cabo mandõ ſignificar a Dom Protãſio o deſejo que tinha de ouvir, vindo elle logo pelo reſpetto & amor que lhe tinha entre outras couſas qõ o padre lhe encomẽdoou, hã della ſoy queiſſo tomar a ſua conta procurar eõ

toda eficacia a conversão de sua irmã, prometendo-lhe de o fazer ali, & tornando-o outro dia para Arima lhe mandou logo falar por Dom João seu tio dando-lhe muitas razões para amouer, mas não pôde acabar nada com ella. Determinou então Dom Protasio de ir em pessoa como foy, & gastando boa parte da noite em a persuadir das doze razões muy effectivas, nunca a pode vencer antes determinou ir-se logo para Saige. Buscou então Dom Protasio outro meio com Helaydo no seu filho & seu irmão mais velho, & ali se foram ambos à ella, dizem-lhe quanto deuão a D^o Protasio que se sustentava & que se quizesse ir a diante com sua teima em hũa couza tam perniciosa para sua alma, & em que lhe tinha falado el Rey seu irmão, elle se sentia muito & poderia vir em algum delgo do delles por sua causa, & que pois d'elle dependia seu remedio, lhe lembrando velle, o que fazia & ponderasse bem este negocio. Finalmente lhe deuão taaes razões que se renderam & mandou dizer a Dom Protasio seu irmão que a ouvir as pregações do capécimo começou logo a continuar com ellas & fez tal entendimento que pouco depois da morte do padre Gaspar Coelho (no tanto isto delçyara) o padre Perogomez que lhe succedeo no cargo, a bautizou & a hũmeo-sea com mais de 30. pessoas outras de sua casa. Com a conversão desta Senhora se deu remate a toda a gente de Saige de maneira que nelle

fomento recebeu este anno o santo baptismo mil & cento & coreenta pessoas.

Não se fez menor fructo em Taira lugar que té debaixo de si vinte aldeas. Indo ali o padre Gaspar Coelho, andando p-a-referido, abriu a porta naquella terra & em outras ao redor a grande conversão, & em Taira somente se bautizarão este anno, mil & seiscentas coreenta & cinco pessoas, & em Iamoz passando de quatrocentas & oitenta, em Ficum quinhentas e cincoenta & sete, & em Ximabara perto de mil & seiscentas.

Em Taira estava hũa velha tam obstinada que pinguem a podia dobrar a que ouuisse a palavra de Deus, passando hum dia por junto de hũa arvore (daqual estava hum homem cortando se sha) cahio hum ramo grosso sobre ella & quebrou-lhe hum braço, com este acontecimento se persuadiu que era castigo de Deus, por não se quer converter como frzerão os outros, & logo se resolveo em ouvir as pregações & recebeu o santo baptismo.

Em hũ lugar chamado Obama nas terras del Rey de Arima aconteceu este anno hũdas mais grandes couzas & maravilhosas que se tem visto ate oje em Iapão, & que sobre todas as outras couzas seu muy grande deuasão & movimento nos Christãos, se deuão entrar em grande conhecimento do misterio da sanctissima cruz, & em grande esperança que este glorioso estandarte avia de ser muy

41
muy entalçado & venerado em Iapão, o que em tempo della perseguição não foy pequena conſolação & refrigerio para tantas anguſtias quantas nelles tres annos tem paſſado todos ali padres como Chriſtãos. O caſo acortoco della maneira,

Na vigilia do nacimiento de Chriſto noſſo Senhor principio do anno de 89. neste lugar de Obama tres legoas de Arima hum Chriſtão chamado Lio, mandou a hum ſiſho ſeu por nome Miguel buſcar hũa pouca de lenha para a feſta do nacimiento, o qual vendo que dentro do ſitio onde eſtava ſua caſa, aſſi hũa arvore muito verda de nenhum fructo & quaſi de todo ſeca, por ter arvore eſpinhoſa (que em Iapão ſe chama ſaſa) de altura de duas braças & ſete de groſſura em roda que nacera ali antigamente entre hũa pedredos, & não querendo o marcebo ir mais longe, determinou de acortar, & depois de trabalhar hum grande pedaço em aderribar, annoitecendo, ſe recolheo com intenção de aodia ſeguirte em amanhecendo tornar a atender hum pedaço della para lenha cortando do tronco o dia de na cimento pela menham & fendendo o pelo meo em ſe apartando aquelles dois pedaços, vio no meo de cada hum delles, hũa cruz muy bem formada de mais de meo palmo de largo de cor an tre vermelho & negro, ſendo todo o de mais paio muy branco como o he de ſeu natural, ficando

com

com iſto eſpartado tomou ambos os pedaços em q̄ eſtauo as cruces & ſe foy correndo morralos a ſeu pay. A eſte tempo q̄ elle contava o caſo, chegarão a viſitar ſeu pay dois Chriſtãos hum chamado Bertolomeu & o outro Adão a darhe as boas paſcoas, ouvindo o caſo & vendo as cruces, tomario aquelles dois pedaços de paio & cõ grande devoção adorando a ſanta cruz, os poſto ſo ſobre ſuas cabeças & cada hum leuon o ſeu para caſa a fim de o mostrar ao padre Antonio Pertran dez a quem eſperuou o dia ſeguinte que aſſi de vir a Chingida dazer Muſachegou a ſegunda oitavas & logo na igreja lhe apresentario ambos os pedaços ali toſcos como eſtauo & lhe contario o caſo, o qual vendo aquellas cruces tam maravilhoſas, as adorou com grande devoção & as pôs ſobre o altar, lizendo Miſſa com grande ſentimento & lagrimas pois em tal tempo apparecia em Iapão ſinal tam maravilhoſo. Pera que manifeſtamente ſe conheceſſe que era obra ſobrenatural, eſtava de tal maneira ſignada que ſendo como eſta dito todo o paio muy branco, a cruz he da mesma cor que tem o verdadeiro lenho da ſanta cruz entre vermelho & negro, & o que man he que ſendo a cruz de hum paio de cor muy differente todavia he continua com o outro paio branco ſem nenhuma diſcrepãça & como ſe ve claramente ſua profunidade em ambas as partes juntas, ſera pouco meo que a groſſura

de

de hum tosto de Portugal, aqual grossura como se dividio em duas partes cada hũa em seu paço differente, fôca em cada hum muy delgada, doo que mais e panta que quando se fendeo o mar de mo, ficou a cruz repartida de hũa parte do paço & na outra como se estenera a cruz encaixada hũa em outra porque hũa cruz ficou algum tanto alongada & a outra algũa cousa tumida & funda dentro do paço, de maneira que claramente se vê que era hũa mesma cruz aqual repartido de com o golpe fôca daquela maneira. Acabada a Missa enuolendo o padre com grande deução estes dous pedaços em panos de seda, os leuou logo a Arima ao padre Pero Gomez (que então era superior do Ximo) concertando os mais padres & irmãos, vendo com seus olhos coula tão admiravel, se deu auiso ao padre V. provincial, o qual mandou fazer a diligencia devida examinando todos os homens q̃ a cima dissemos, & aurguouse ter se achado a santa cruz da maneira que está referido: & não se podendo negar cousa tam maravilhosa, se poserão ambos estes pedaços em hũ reliquario bê feito, & dourado cõ seu vidro para serem vistas asas a cruzes. Publicada a coula entre os Christãos, foy tam grande o concurso & deução que se causou nos animos de todos q̃ de diversas partes acudia muita gente por terra & de longe por mar viuão as embarcações carregadas de honras, mulheres, & ministros, não ten-

do

do respeito nem ao frio nem ao rigor do inverno, nem a vir de muy longe com galios & trabalhos a adorar a santa cruz & tocar suas contas no reliquario onde estaua: & não se contentando cõ isto, hão tambem a visitar o lugar onde foy encontrada a amore em que appareceu, tomãdo por respeito della tanta deução à mesma amore que cada hum procuraua leuar dela hum pedaço por reliquia, & a q̃ galarão o tronco que se hãua cortado & fôrão a diante cortando até as razes nam deixando quasi nada dellas, & conforme à Fé & deução que nella tem, vão e prementido algũs effectos da virtuos da santa cruz, & o mayor de todos & peza mais estimar, he a grãde deução que vniuersalmente ha ençado esta cruz em toda a Christandade do Iapão, porque das partes do Misco, Bungo, Yamagochi, & de outros diuersos Reynos de Iapão, vê cada dia Christãos, homens, & mulheres, & entre elles muita gente nobre de proposito a Arima, para a ver & adorar.

Para mayor testemunho de cõmo foy dada a Iapão milagrosamente, he cousa certa que antes de apparecer seis mezes, se manifestou a Dom Protasio Rey de Arima como por sombra o que depois realmente aconteceu, & foy que estando hũa noite dormindo em sua casa, diz que lhe appareo duas pessoas que elle cuidou serem enuadadas do ceo, as quaes o reponderam por não ser tam-

D

afer-

aferrado & devoto, & senam confessar tam
amplamente, chamandolhe tibio, & que algũas vezes
deixara de ouvir missa com pequenas occasiões,
que frequentasse a igreja & confissam & procura-
rasse seguir os bons conselhos que lhe davan os
padres, & que soubesse que em sua terra se avia
de achar hum final de I E S V, feito não por
mão de homens, que o estimasse em muito
porque nelle estava todo bem. Ficou Dom
Protasio com esta vilam espantado, & co-
mo assombrado logo em amanhecendo veo a
contar tudo muy distintamente ao padre Pe-
ro Gomez estando tambem presente outro
padre que servia de interprete, respondeu-
lhe o padre Pero Gomez que o fezesse assi
como lho tinham encomendado, mas nenhum
dos padres fez por entam caso desta vilam,
ainda que a contaram a outros padres, di-
zendo ao que tinha vindo Dom Protasio
mas depois que apparece esta cruz dandolhe
cõta do caso ao dito Dõ Protasio, veo logo com
sua mulher & filhos a adora-la, & vendoa com
grande atençam postado em terra, mudan-
do a cor do rosto & ficando em estremo ad-
mirado, deu hũa palmada com hũa mão na
outra dizendo, eis aqui padres certificado o
que eu vos disse tinha visto, ha seis mezes,
eis aqui o sinal de I E S V S nam feita por
mãos de homens nem por obra natural mas

por

por virtude divina & poder infinito de Deus, &
dando muitas graças a nosso senhor, acrecentou,
que aquella cruz tam milagrosa descobrindo-se
em tempo desta perseguição lhe parecia signifi-
cava hũa de duas couzas, ou que a santa cruz &
Pê de nosso senhor Iesu Christo seria adorada &
levantada com grande honra em todo Tapão, ou
que os padres amiam de morrer martyres postos
em cruz. Por aver Deus mostrado este maravi-
lhoso sinal nas terras del Rey Dom Procasio, pa-
receo ao padre V. Provincial & depois ao pa-
dre Visitador, fazendolhe tambem sobristo ins-
tancia o mesmo Dom Protasio, que esta reliquia
santa se guardasse em Arima, & a si se fez.

Acerca desta santa cruz se notaram a si pellos
padres como pellos Christãos algũas circum-
stancias que a fazem ainda mais maravilhosa.
A primeira terse achado o dia do nascimento
do filho de Deus por este final muy proprio &
conveniente a tal dia. A segunda apparecer no
fim dos quarenta annos que ha se prega em Ta-
pam o santo evangelho, porque alem de este nu-
mero ser tam perfeito & notavel na sagrada es-
criptura, ficando sepultada a gentildade, ser da
qui por diante com o favor divino recebido de
todo Tapão o sagrado evangelho. A terceira ser
este maravilhoso apparecimento revelado seis me-
zes antes ao senhor & Rey natural destas partes,

D 2

amoel-

amoestando-o e truzendo em grande estima, paraq̃
 com elle testemunho se mostra se em ta certo ao
 mundo ser esta santa cruz feita por virtude d'au
 na. A quarta apparecer em tempo desta perlegui
 çam da Chritandade dando a todos os Chritãos
 neste glorioso estandarte hũa certa esperanças de
 victoria & triunfo & que ha de ter fim esta p̃rse
 guição, & a santa cruz como bandeira victoriosa
 & triunfante ha de ser levantada & venerada em
 todo lapão. A quinta ser de sua natureza esta ar
 uore muy venerada & estimada dos gentios em
 lapão, persuadindose que tem algũa virtude con
 tra o demonio, porque vniuersalmente costumão
 todos no primitiro dia do seū anno nouo, por os
 ramos desta aruore nas portas de suas casas, pare
 cendo-lhe que com isto ficão seguros de entrar nel
 las o demonio. A sexta que sendo esse pao natu
 ralmente branco, a cor da cruz he a mesma que a
 do lenho da santa vera cruz. A setima ser esta
 cruz muy perfeita & bem acabada & de hũa me
 dida proporcionada & marauilhosa, porque me
 didos com compasso, o titolo justamente he a
 metade do braço que a traveza, & o braço he ju
 stamente ametade do comprimento da cruz, de
 maneira que com a medida do titolo se mede jus
 tumamente toda a cruz ficando com isto muy
 bem proporcionada, & o titolo he da mesma ma
 neira que o da vera cruz que está em Roma, se

gundo dizem os padres que de lá vieram, posto
 que nam tem escrito couza algũa, com que se ve
 ser obra digna: pelo que he agora hũa
 das maiores & mais celebres & vene
 radas reliquias que ha em lapão, o
 tamanho & feição dela se pode
 ver na figura seguinte tra
 rada do de
 buxo.



Em outra aldeia de Aric estava hum homem fora de seu juizo com algũs accidentes & como doudo cahio enfermo naedando sua mulher chamar hum padre pera o confessar, nam o pode fazer por estar incapaz, com a dondica a qual lhe durou hum anno inteiro, teuo em casa desta maneira até que se descobrio esta santa cruz, alcançando sua mulher hã reliquia da aruore em que appareo (que todos os Christãos com muita deuçam procuram auer) & persuadindo a algũs de seus parentes Christãos desse a beber a seu marido com Fê & deuçam hum pouco daquie senho moido, rogando a nosso senhor que poslos merecimentos da santa cruz o quisesse ajudar, fello ella a fi, & logo se começou a achar milhor & em breue tempo tornou a seu inteiro juizo, & chamado de novo o mesmo padre pera o confessar, o achou saõ & a paz do sacramento, de que ficou espletado & perguntando como fora, lho referirio, dando gloria & louvor à santa cruz.

Em hum lugar chamado Noie sogeito a China, estava hã moça infiel natural do Reyno de Fungá cativa de hum Christão, a qual indo hum dia ao rio buscar agua, lhe appareo o demonio em figura de hã mulher fermosa, dizendo-lhe que muitas vezes a tinha ido buscar a sua casa & que nãca podera entrar por estar ali hã cruz pintada em papel, que pera elle era cousa

amorricida & espantosa, & tambem porque todos os daquella casa eram Chriſtãos tirando ella, mas agora que a achaua ſô & em boa conjugam lhe queria dar de beber & leualo conſigo, recuſando a moça, lhe começou a tirar por hum braço & querendolhe dar por forçã nam ſey que bebida logo lhe inchou o braço parecendo neste tempo a caſo outra molher, que tambem vinha buſcar agua, deſu o demonio com a moça nõ chõ deixando eſtirada com os pés metidos nigos & a cur mudada, como morta & ſem fala, veoa contra dar rebare a ſua ſenhora tomariõna & leuatiõna para caſa: chegando a porta nõ queria entrar, & dando grandes gritos & fazendo valagõs, dizia que nam podia entrar dentro, meteriõna entã por força & querendõa leuar ao lugar onde a cruz eſtava, reſiſto de tal maneira que nõ ca õ poderã fazer, dizendo que nam podia la ir, porque eſtava ali pintada hũa couſa que lhe caſtada grande eſpanto. Entendendo os circunſtantes que era o demonio que ſe auia metido nella, tomaram a cruz para lha por ſobre a cabeça, em a vendo começou alevantar a voz & a gritar dizendo, õ couſa temerõsa, õ couſa temerõsa, nõ pôſſo eſtara aqui mas voume, mas voume, & ficando a moça por hum eſpaço ſem acõrdo, dahi a pouco ſe começou achar bem, Diſulgandõse o caſo por o lugar, a coditiõ algũs gentes os quacs ouvindo com eſta moça os ſermões, ſe conuert-

nõ & baptizariõ com ella ſetenta & tres peſſoas & perdeu o demonio todas eſtas almas quando pretendia ganhar hũa ſõ, manifestandõse o valor da ſanta cruz com grande conſolação dos Chriſtãos daquelle lugar.

Em Sacama hum quarto de legoa de Arima eſtando hũa molher velha enferma na cama, & ſeus filhos & filhas & hum genço, & outras peſſoas presentes, a hora das Ave Marias viriõ entrar pola porta da caſa tres lanternas de pau acẽtas ſem nãguem as leuar, começariõ todos a temer & a fazer o ſinal da cruz, & depois arraucariõ das adagas para dẽa & cortar pelas lanternas, mas cortariõ pãdo ar ſem fazer nada, & logo o demonio ſe meteo na filha daquella velha chamada Caterina & começou a fazer furioſas bravouras, querẽdoſe deitar no fogo tenõdo mão nella os parentes, & entendendo que era obra do demõio, tomariõ hũa cruz & poſerãõlha ſobre a cabeça de conſquitaõ do demonio que ſe fuſſe mas a moça reſiſtiã eſcondendo o roſto & cobriõdoſe com os braços, & digendo que era o demonio que vinha buſcar algũas peſſoas & entre ellas a meſma moça, mas que ja nõ podia fazer nada nem eſtar no Tatata porque ja o nõ eſtimãõse, nem temiõse, nem tinhiõ conta com elle por terõ ja Chriſtãos & ſendo perguntado, começõ a dizer varias couſas falando bem & mal de algũas peſſoas que nõmeava reſcindo o tempo & lugar

em que fazifo as taes coufas, as quaes hũ dos nos-
 sos depois soube que tinhaõ passado ali, & disse
 tambem que não auia outra ley pera se pode-
 rem os homens saluar, senão a dos Christaõs, &
 que A miã (seu idolo) não valia nada, como lhe
 tirano a cruz, hia com a pratica por diante. Fi-
 nalmente postos os Christaõs em oração se foy
 o demonio ficando a moça liure, & o demonio
 hia chamando por Amida. Dahi a algũs dias
 tornou a entrar no pay della moça que era ja
 velho & em hũa sujeta, & ambos começaram a
 fazer estrondos, dizendo que ja não podia citar
 ali onde estauo os paizes, & que morria de fo-
 me & sede por não ter ja quem lhe desse de co-
 mer, & saindo-se delles ficaram tam quebranta-
 dos que dali a hũa hora não tornario em si, con-
 fessaraõ-se o velho & sua mulher & ocupando-
 se em boas obras & de piedade adoceraõ &
 morrerão ambos, & onde o demõnio pretendeo
 fazer lhes mal, os ajudou a saluar, como cre-
 mos.

Outras coufas se poderão escrever que deixa-
 mos por escusa prolixidade.

Com a vitoria que el Rey Quambaquono al-
 cançou em Bandou ficaram obrigados todos
 os Senhores a lhe dar o pera bem, & foy Dom
 Procasio & seu primo Dom Sancho com não pe-
 queno temor do que podia acontecer, porque co-
 mo se tem por certo q Quambaquono quis a fa-

zer mudanças nestas partes do Ximo, estamos cõ
 grande tenor não siquem la estes Senhores.

As terras de Nangalaqui & Omura se diuidem
 (como ja se tem escrito. por hum braço do mar,
 & todas pertencem ao Senhorio de Dom Sancho
 filho de Dom Bertolameu que Deus tem. Ha nel
 las muitas fortalezas & lugares de Christaõs, &
 ali não ha conversão dos naturaes, mas como ali
 concorre muita gente estrangeira por causa da
 nao que vem a Nangalaqui & por achar ali mais
 remedio de vida, ficão de morada, destes se con-
 uerterão passante de duas mil & quinhentas al-
 mas. Por occasio desta perseguição se fez nestas
 terras notabilissimo fructo pelos irmaõs do no-
 uiciado que estueu em Omura, & ali se ve acõ-
 feruor, & renouação nos Christaõs, estã agora
 nesta casa de prouação 45. com seu superior &
 mestre, posto que muitos delles sãoobreiros que
 se occupã com a Christandade, acrocentarãõ a
 qui noue igrejas.

Tratou se na cõsulta de Cantora quam impor-
 tante coufa era pera o menço da Christandade de
 stas partes, saberem bem a lingua os nossos, pera o
 que se deuitã imprimir algũs liuros especialmte
 hum Vocabulario que podesse ajudar a os que võ
 de Europa & aos Iapões que estúdio Latim, algũs
 outros liuros que com trabalho & industria dos
 nossos estã ja treslados em lingua de Iapão, se
 irão imprimindo pera q tenham liuros baltantes

& não quebrem os peitos com o muito escrever co mo fezcrio ategora, & lies fique mais tempo para estudar a lingua, & se veay elpromentando este fruto nos liuros de Latim que o padre visita dor trouxe impressos da China pelos quos estudaão agora os Japões, & sera facil de imprimirse porque pera isso tem ja os padres aparelho, & vê verheão com esta impressão muitas difficulda-des que por falta de liuros avia. em Japão, ahi da lingua da terra como de Latim, & os Japões folgão muito de ver esta arte da impressãõ & estimão os officiaes della.

Os noviços que ha Japões procedem com tanta mortificação & deução, que parecem noviços de Europa ajuda muito a isto a boa educa-ção que de meninos teuerão no seminario, & ali quando entrão em o nouiciado não achão tantas difficuldades, & quando se passão pera o collegio, acabado o nouiciado, dão mostras de muita deução & virtude & aprofertio nas letras, & apendo tres Seminarios, no Ximo, Miaco, & Bungo, avia muitos fogeitos escolhidos, ahi pera religiofos, como pera clérigos & ministros da igre-ja. Donde se ve o grande merecimento que ter-ão os Sumos Pontifices & S. Magestade na ajuda & favores que dão pera esta tam lanta obra, & se po lerão ver com os olhos o grande fruto deites seminarios, se duvida os ouuertio por cousa muy importante & necessaria, & leguário muito gofho

de os favorecet & ajudar em tudo.

Com o fervor & elpirico delles noviços se quie-ton & renouou grandemente a Chritandade de Omura, da qual o padre Affonso de Lucena que ha dose annos ali esta, escreue estas palavras. Foy este anno tanto o fervor & deução dos Chritãos que nunca tal se vio nesta terra, porque ouue muy grande concurso de consilhoes & disciplinas espe-cialmente nas festas seicenda coreima, a festa do nacimiento se celebrou com tanta solenidade & concurso de gente que se vio particular affecto de deução em todos estes Chritãos porque toda a noite do sul pulso ate pola manhã estue sempre a igreja cheia de gente ouvindo o officio da missa & lerião com grande contentamento. Por estarem nella casa de promocio tantos irmãos Japões se diuidem por estas aldeas & fazem com suas praticas & exortações muy grande proveito especialmente em as nove igrejas que este anno se fezerão, & ahi ouue em todas ellas grande numero de consilhoes, de maneira que somente del-tes nossos vezinhos podemos em lista duas mil & trezentas almas de consilho: he tanta a gente que acode sempre todos os domingos & dias de festa a igreja, que com se aver acrescentado hum grande pedaço, ainda fica pequena pera tanta gẽte, nosso Senhor os conserve & nos de abundancia de obreiros, porque por experiencia se ve que quando os ha se faz notabilissimo fruto nellas

almas, & não foy pequeno o que se fez na conver-
são de tantos estrangeiros, porque de Outubro
áte Março só nesta casa se baptizaram mais de
seiscentas almas, a fora outros muitos que os pa-
dres baptizaram pelas aldeas que andão visitado.

Em hum lugar foyeito a Omura, aua hum'gô-
tio que fazia profissão de letrado na festa dos Iou-
ros & secretamente pretendia perverter algôs
Christãos, parecendo-lhe q' alcançaria melhor seu
 intento se disputando com os padres ficasse com
algũa honra & nome, veolê a elles fazendolhes di-
verſas perguntas, & como era homê de bom entê-
dimento ficou de tal maneira satisfeito q' se abei-
çoou a nossas doutrinas & ouvindo as praticas do Ca-
tecismo se converteo a nossa finta se & baptizou
& logo tornou a falar cõ os mesmos a q' aua pro-
curado perverter, dizendolhes q' tudo o que lhe
tinha dito era falsidade & mentira & q' foubessem
de certo que não aua coula semelhante a ley de
Deus. Outro lenxu disputando com hũ irmão
Iapão de tal maneira ficou cõvencido q' ouvindo
o catecismo se baptizou. Hũ padre q' vierio but-
tar para ouvir de confissão a hũ homem, escreveu
ellas palavras: chamaraõ-me de hum lugar sete le-
guas donde estava para confessar hũ velho de 80.
anos que por ser de pouco tempo Christão jain-
da senão tinha confessado. Se parece que não espe-
rava outra coula para morrer senão hum padre,
& así perguntava muitas vezes se era ja chegado

acabando de o confessar, deu logo sua alma ao Sa-
nhor: fiquei muy consolado de chegar de tam ló-
ge a tam bom tempo, outras se melhantes cousas
acontecem frequentemente em Iapão.

Depois que os fidalgos Iapões tornaram de Ari-
ma, logo foram a Omura pera Dom Miguel dar
conta a Dom Sancho seu primo da reposta que
dera sua sanctidade à embaixada q' levou em no-
me de seu pay Dom Bartolomeu, Sabendo Dom
Sancho de sua ida, mandou a seu irmão Dô Seba-
stião com outros parentes seus a recebelos às ter-
ras de Nangasacki, chegados a Omura lhe fez
grandes festas & banquetes não menores das que
em Arima lhe tinha feito el Rey Dom Protasio,
por espaço de oito dias q' ali esteverão, & foy tam
grande o concurso de fidalgos & gente nobre que
de todas as partes vinhão a visitalos q' não se po-
dião valer, nem se fartaõ de os ouvir contar as
grandes maravilhas que em Europa tinham visto
& as honras & galalhados que lhes fezerão, que
elles sabem bem contar, & o dizem com tanto a-
fecto que os Iapões se espantão & não temos ne-
cessidade de millores pregadores pera dar a en-
tender nossas cousas aos Iapões, estamos espanta-
dos de quam distincta & minadamente notaráõ
tanta multidão de cousas, & quam vivamente
lhe ficarão impressas na memoria, desde se pa-
de colligir a prudencia dos Iapões, que com serẽ
estes fidalgos ainda moços quando estoverão em

Roma, mostrando (como de la nos escreberão os padres), que não se espantauo de couisa alguma das que viuo por grandes que fossem, todavia a notação de tal maneira, que agora as sabem contar muito melhor que alguns dos nossos que estueuo em Roma. Distribuirão tambem por seus parentes & amigos diuersas peças que trazião, huias ricas & fermosas, outras de deuação, mostrando com estas couzas ser verdade tudo o que dizião, & euandão todos que vinhão muy ricos & checos de dinheiros, de que tudo se segue em Iapão grande credito & reputação do Sumo Pontífice & de sua Magestade, & da gente de nossa Europa. E porque Dom Sancho hia com Dom Protasio a visitar el Rey Quatibacuduro le despedirão del le tomando-o pera Nangasaqui, acompanhando-o o mesmo Dom Sancho com toda a nobreza de sua corte ate a praya onde se forão embarcar, que he hum grande pedaço da fortaleza. Não pode ir com elles fidalgos o padre Visitador porque tanto que tornou de Camruza a Nangasaqui, lhe sobrevueo húa enfermidade de que estueo mal tratado em cama perto de 25 dias.

Antes de Dom Sancho se partir pera o Miaco, tomou a Nangasaqui com seus irmãos a visitar o padre & despedir-o delle & de Dom Miguel & dos mais fidalgos.

Nas terras que estão da outra parte de Nangasaqui, se fez muyto notaueo fructo, porque alem

dos padres & irmãos que ali residem, descobrião quatro padres pelas fortalezas & pouoações em que auera vinte mil almas exercitido nosllos ministerios com muita gloria de Deus nosllo, & hum deller estreuo estas palavras. Tenho ouvido estes dois mieles por estas fortalezas & aldeas 800. confissões, & bautizado de nouo cento & oitenta pessoas, & em Hangami bautizey ouo centos & dez, & a si nam hia nelle pouo (que he fogueito a hum Taoó gestio per nome Iaparo) mais de treze generos: & ainda que não pretendia levantar igreja por respeito desta perseguição, os mesmos Christãos logo fezeram hui altar, sem me dizer nada.

No porto de Nangasaqui ha húa pouoação das milhores que ha em todas estas terras, porque morão nella perto de cinco mil pessoas, nam talá do nos que cobrem em de outras partes quando a nao ali está (que he a mor parte do anno) porque chega em Julho & parte ordinariamente em Fevereiro ou Março, he tanta a deuação que le ve nos Christãos que não consente os infieis mas os mesmos Portuguezes se espantão, o que bem se ve porque somente na Palca a contungião mais de mil & trezentas pessoas.

Entre as couzas ditas de se constar que os Christãos fazem no tempo desta perseguição, he a inmandade da misericordia que de alguns annos a esta parte aqui se instituiu, a exemplo dos Portuguezes.

teguésse que a tem em todas as partes com gran-
de gloria de Deus nosso senhor, proveito das al-
mas, & honra de sua nação. E só serem os lapões
vnueralmente pobres, he tanta a deuação dos
Christãos deste lugar que tomarão o côpromisso
& statutos da irmandade da misericordia de Ma-
caoy, & conforme a eles gouernão esta casa, fazêdo
seu provedor & officiaes o dia de santa Isabel, &
são tantas as esmolas que lhes dão, que com ellas
fezerão não somente a sua igreja & casa (onde se
ajuntão conforme a seu costume) mas tambem
sustentão tres espritas, hum de velhos, outro de
velhas pobres & desemparedas, & outro de laza-
ros. Alem disto dão muitas esmolas a pobres hó-
rados que as não podem pedir pelas portas. Sam
os irmãos desta casa ategora cento & vinte, quã-
do algum delles morre, todos o acompanham
vestidos de preto com sua bandeira & tumba, q̃
em lapão parece cousa muy noble & solida. O
principal autor desta obra, soy hum Christão
chamado Iostino que aqui mora, ainda que natu-
ral do Sacay & peíso de nome, o qual ajudou cõ
grossas esmolas a esta casa, cuja mulher per uo-
me Iusta em nada he inferior a seu marido. Sam
ambos velhos. Chegou a deuação & humildade
desta mulher a tanto que com licença de seu ma-
rido se raspiu como costumão fazer as que se quẽ
rem recolher & apartar dos comprimentos & ne-
gocios do mundo, & deitãdo sua propria casa a

familia (que por ter muitos filhos & alguns delles
caçados he muy grande) se foy viver ao espirital
das molheres pobres para as poder servir cõ mais
cuidado & liberdade de como a este porto cõcor-
rem muitos mercadores a si Portuguezes que vã
em a nao como la pões de todas as partes, os Por-
tuguezes se edificio grandemête de ver em Chri-
stãdade pobre & noua hum animo tão libe-
ral para com os pobres, & os gentios ficio conuẽ-
tidos da bondade de nossa santa ley que manda
fazer taes obras de misericordia & caridade, &
he hum pregão que corre por todo lapão.

Neste porto estãua ainda o padre Visitador pô-
do em execuçõ diuerzas couzas que na consulta
de Canzua se determinão & esperdo tãbem
as embarcações que ha de mandar el Rey Quam-
bacudono a Sonodoanjo (que he hum grande se-
nhor gentio & muito seu privado) para leuar o
padre como lhe tem mandado, & Condera Cam-
bioedono q̃ he hum senhor Christão tãbe priva-
do de Quambacu Inoo se offerreço a mandar as
suas embarcações q̃ tem muy boas no Reyno de
Bugã, & escreueo muiço amorosas & corteses car-
tas ao padre visitador, significãdo-lhe o grãde con-
tentamêto q̃ receberã cõ sua chegada & a esperã-
ça q̃ tinha de cõ sua ida se concluir tudo bẽto el-
Rey Quambacudono & q̃ elle estãua a parãtãdo
para lhe dar todo fauor q̃ possesse. Por hã homẽ
q̃ o padre visitador mudoq fãter saber a elrey de

vinda, lhe respondeo Sonodoanio escrevendolhe hũa carta tam honrosa & cortes que todos os gé-
tios que a vem ficam maravilhados, & os Chris-
tãos do Miaco & outras partes quizeram a copia
della pera a poderem mostrar estremo tambem
a dous senhores principaes géios de estada grã
des (que tem a superintendencia d'elle porto por
ordem de Quambacudono) encomendandolhes
dellam ordem como ao padre visitador se fez e-
stem grandes galardões, pelo que os officiaes &
regedores, (a que chamão Bengicos) em seu no-
me se offereterio ao padre, dizendo que estacio
aparelhados pera o seruir em tudo o que lhes
mandalle.

Dilatou se esta ida do padre mais do que se cui-
dava por estar ainda el Rey Quambacudono nas
partes de Bandon assentando as coulas daquies
Reynos, o qual mandou a Sonodoanio & Cam-
biocudono mais adiante pera effectuarem o que
assentou: porque hão de tomar ao Miaco ain-
da depois de Quambacudono: escreuerio ao pa-
dre que por quanto elles se querião achar presen-
tes pera o meterem & ajudarem com el Rey, de-
uia esperar de maneira que che gaste ao Miaco a
tempo que elles tambem ja ali estivessem, que
seria na fim de Novembro, & que pera esse tem-
po iriam as embarcações: & que sendo caso que
em Muro porto junto do Sacay foubessem q' nio
erão ainda chegados, se detuella ali o padre até
virem,

virem, e Reutz pay de Agostinho (que he gover-
nador do Sacay & senhor daquelle porto) tiera
uego ao padre que em Muro seria bem recebido e
agaldado & ao padre Organino que tudo o q'
tinha era pera seruiço da igreja, & que pera refe-
zer as igrejas & casas nas partes do Miaco se ubri-
gava por aquella carta gastar boa parte de sua
fazenda. Seu filho mais velho per nome Benco
vindo a este porto, cada dia nos visitava com tã-
ta familiaridade como se fora bom irmão nosso,
& deu ao padre Visitador hũa boa esmola pera
ajuda dos gastos que avia de fazer na ida do Mia-
co.

Agostinho que agora he muy grande senhor
como temos dito, escreveu ao padre diversas car-
tas com grandes cortesias & simas de adior ale-
grandose muito com sua vinda, dizendo que lhe
pelava hãm se achar neste tempo em Pingo, &
que nam se podia tornar do Miaco a onde por or-
dem de Quambacudono tinha ido com os em-
barcadores del Rey de Coray, o qual lhe manda-
va dar hũa maneira de obediencia por arrecaer
que passasse ao seu Reyno. Iusta molher de Ago-
stinho mandou muitas vezes visitar o padre &
de hũa dellas cem fardos de trigo & outras tan-
tas de arroz & algũas outras coulas pera o cam-
inho, & os mais irmãos, coshados, parentes, & ca-
pitães de Agostinho (que todos sãm Christãos)
viero por diuersas vezes do Reyno de Pingo co-

sua moherça darlhe o pera bem de sua vida,
 trazendo quem vinte, que trinta fardos de arroz,
 & hum delles lhe deu húa embarcação noua mu-
 to boa em que podeffe ir ao Miaco á tres de saber
 q'ação de mandar de la hãilos pera o leuar, do
 qual se pode entender quam grande amor té A-
 gostinho & seu pay & estes Christãos aos padres
 mostrando todos grandes desejos de nosa resi-
 tação. A mette de Rey no de Pingo terá recebi-
 do nosa santa ley, & todas as cabeças principais
 são Christãos & tam bons q' ha pouço q' fazer
 na cunheira de seus vassallos, & té prometido A-
 gostinho ao padre Orgstinho q' tomádo se a paci-
 ficar co' nobre el Rey Quibaculono, elle dar ha-
 rança renda pera todos os padres que estuerem
 em seu Reyno, & d'elle se pode isto esperar em
 quanto nobre sechor o conseruar em seu estado
 & lhe der vida, & na verdade he muy gra. la a Fé
 & deução dos Christãos do Miaco (dõnde sam
 todos elles de Pingo) & a firme de la fre quente-
 mente humão & molherça ellas partes a se con-
 fessar & comugar co' muita deução, co' o q' se vio
 foizencado ainda q' não estem padres em Fungo
 estado escreuendo e ha acõtecoo moer de partã
 húa irmã de Agostinho a mais moça a que ele
 & seu pay & muy querido muito, calada com húa
 fidalgo Christão muy rico & sechor de muitas
 terras & vassallos em coõsa & boa Christã a qual
 tudo pouco se tinha confessado co' húa padre que la

foira

fora & pera que não ficasse enterrada nosse Rey
 no (em suas illas & acompanhamento de padres co'
 forme a sua qualidade, trouxerão seu corpo por
 forme a nosso collegio de Cãruza muy bõ acõpa-
 nhado, e veõ co' elle seu marido e tres seus irmãos
 & húa irmã co' duas cunhadãs e toda a nobreza e
 gẽto principal, veõ tãbe de Nigalaqui Bento seu
 irmão mais velho, e a si lhe fezẽto nosse collegio
 por ordẽ do padre visrador hũ grãde e solene en-
 terramento em q' se acharão muitos padres & ir-
 mãos & oitenta collegias do seminario Picaõ
 co' isto seu marido, irmãos, & parêtes muy cala-
 dos e obrigados, pola estima e caso grãde q' os la
 poõfaz de seueilhãtes solenidades, nos seus en-
 terramentos. ¶ As illas de Amaculã (como ou-
 tras vezes se té escrito) são sehoradas de cinco
 Tuõs, dos quaes o principal he Dõ todo Amacu-
 landoo, q' ha muitos annos he Christão co' toda
 a gente de las terra. Nesta perseguição se banti-
 zãõ outros dous Tuõs co' sua familia q' são os
 menos principais dos cinco: saltãõ Xicõlono &
 Concedonõ de mayor nome e estado, estes foy
 nosse sechor, seruido se coõvertellem este anno co'
 mais de 16000. almas, porq' nestas illas acõtece
 não algũas oulras notauca, as quero aqui referir.
 Dom João de Amaculã & Xicõdonõ esta-
 uõ leuanta dos & considerados entre si contra o
 Rey vniuersal de todo Iapão por se lhe não q'ro-
 con render & foggitar, pola qual coõsa mandou

E 4

o dito

o dito Rey a Agostinho & a outro senhor gen-
tio por nome Toronacique, o qual tem ameta-
de do Reyno de Pingo, lhes fazellem guerra. A p-
tando elles sua gente & convocando em sua ajo-
da os mais Tonos daquellas ilhas & algũa solda-
deira de Arima & Omura, foram sobre as ditas
ilhas, das quates a maior parte tem Dom João, Exi-
tando luno repartidas entre si com muitas fortalez-
as & poucações & muitas & muy esforçada gen-
te, & porque el Rey Quambacudono tem dado a
superintendencia destas ilhas a Agostinho, elle
como pio & bom Christoão desejando aconselhar
a Dom João (pois que estava duro em não le
querer foygeitar) mandou marchar o primeiro es-
cadram de seu exercito por hũa parte que cha-
mão Xiqui (que era de hum senhor gentio cha-
mado Xicondono tio de Dom Protasio irmão
mais moço del Rey Dom Andre seu pay & de
Dom Bertolameu senhor de Omura e do pay de
Dom Miguel que foy a Roma) parecendo a Ago-
stinho, que como foygeitasse Xicondono, se rende-
ria Dom João, & nam quereria ir a diante com
sua perha: & como a guerra de Iapão se faz quei-
mando & fazendo grande destruição nas pouca-
ções & legares, recolhendo-se Xicondono com a
mayor parte de sua gente em a sua fortaleza, de-
pois de aver estado algũ dia de cerco, determi-
nou Dom Protasio de ir falar a seu tio dentro da
fortaleza & tratar com elle de algũ concertos,

mas não querendo os que erão da parte de Xicon-
dono consentir nelles por entenderem que auita
de ficar despoñado de suas terras, viose Dom Pro-
tasio em não pequeno perigo, porque o querião
reter os da fortaleza, & que não tornasse ao exer-
cito. Finalmente depois de muitas praticas que
teuerão, apertando os inimigos de fora & acome-
lhido Dom Protasio a seu tio Xicondono fezelle
entendimento & se entregasse a Agostinho & não
se quisesse perder de toda & aos seus & tambem
a vida, ordenario então hum buriasco (a que ellos
chamão ardil) com que foy entrada a fortaleza,
acollhendose primeiro Xicondono com parte de
sua gente para as terras de Arima, & depois para
o Reyno de Pingo, onde foy provido por Ago-
stinho de renda bastante para sua sustentação po-
sso que deferente da que tinha em Xiqui. Antes
de se partir para Pingo a necessidade lhe fez co-
ntender o que mais lhe convinha & importava q-
era fazerse Christoão, & así vendose delemparado
& fora de suas terras, se encostou a Dom Prota-
sio & aos padres para que o quisessem favorecer
com Agostinho, & ouvindo os sermões do cate-
cismo, se bautizou & depois sua molher cõ mu-
ltos dos seus. Entregou logo Agostinho a fort-
aleza & governo do Xiqui a hum Christo natural do Sacry chamado Vicente Freimendon-
o muito bom home & pessoa principal, dandolhe
parte da renda daquelle estado, & reservando a

os de dentro sempre lhe resistirão muy esforçadamente matandolhe grande numero de soldados & fazendo grande destruição nos de fora & era pera ver o valor & animo com que todos pelejauão tendolhe confessado cõtra padre que não fazia outra cousa que ouuilos de cõfissão no meo de toda a arcabuzaria que continuamente delapaua, & como com os muicos assaltos daquelle dia & trabalho de vigiar tantas noites, vião estas cantadas os da fortaleza & os inimigos tinhão derribado suas pedaço de muro, estando as cousas em euidente perigo fezeraõ as mulheres que ali estauão hũa cousa muy d'ũa de se notar & que ficará em perpetua memoria no Iapão, & foy que a mulher de Dom Andre & de Dom Jorge com suas filhas Enoras & outras muitas Senhoras vendo seus maridos feridos & cantados & algũs mortos, & que o negocio não tinha outro remedio q̃ auirgarle por armas, ajuntaraõse perto de trezentas mulheres as quaes como outras valentes Amazonas se determinaraõ todas juntas de se armar & pelejar ate morrer com seus maridos & filhos ou alcançar victoria dos inimigos & ali estando todas confessadas cortaraõ com grande esforço seus cabellos & recolhendo seus vestidos pera que lhe não fossem impedimento, se armaraõ de diuersas armas, tomando capacetes & lanças, & deitando as peçoças suas cõntas & reliquiãros, arremeterão todas a hũa parte onde era mais forte

& fu-

& furioso o impeto da guerra inuaceando sempre o nome santissimo de Iesu, pelejaraõ tam varonil & esforçadamente por defender a entrada aos inimigos na parte onde o muro estava derrubado, que tezerão nelles muy grande estrago & matança, pondo em grande duuida a victoria, mas como os inimigos erão muitos & não podendo sofrer tam grande afronta como era serem homẽs vencidos de mulheres, carregaraõ com tanto impeto & furia por aquella parte, que de quasi trezentas mulheres que erão, sòs duas ficaraõ vivas & ellas feridas, & todas morreraõ a ferro, & diziaõ depois os inimigos que a gente de Amacusa não erão homẽs pois as mulheres pelejauão mais esforçada & animosamente.

Neste tempo estava a nossa igreja cheia de mo lheres, mininos, velhos, & gente pobre chorando, como em tal tempo, he costume pedindo ao padre & irmaõ que os lalasssem, não estando elles em menos perigo que todo o pouo, porque entrado a gente de Toronacique (que erão gentios) os primeiros que auião de matar sem falta, erão os padres pelo sentimento que tinhão de os terem tam mal tratados aquellos Christãos, mas os da parte onde estava Agostinho vendo que os inimigos entraraõ, abruõ as portas & deoraõ por aquella parte entrada a gente de Agostinho, & como os principaes capitães & fidalgos erão Christãos, logo em entrando a primeira cousa que se:

proueo com isso Deos que não se acabasse de perder de todo Dom João de Amacola, o qual vindo neste primeiro encontro destruida & assolada esta fortaleza (que era das principais que tinha) & morta tanta gente, & entendendo que em nenhuma maneira poderia levar adiante seu intento, pôsto que tarde fez todavia entendimêto & deu sua palavra aos padres que se logeitaria a Agostinho, o qual ainda que com razão esteja delle leuado) por estar ategora tão duro em seus propósitos) todavia a instancia dos padres & mouido de seu peito Christão, lhes tem prometido que sem sua mão estener podelo salvar, o fara & de maneira que fique com seu estado & casa, mas por quanto pode ser que el Rey Quambuendano não de o contrario, não o podia legurar, que de sua parte elle daria a el Rey tal informação que remeterdolle este negocio (como se espera) socedesse bem, & ainda que não faltão temores, como Agostinho deseja fazer a vontade aos padres & darlhe esta consolação, temos boas esperanças.

Ficando Vicente Feimendano com o gouerno do Xiqui, como he tam bom Christão & logeito aos padres & em especial ao padre Organtino, mandoulhe logo recado pera se verem & tratar em do bem & remedio daquella terra, estando ja ambos em pratica, chega de im prouiso Agostinho do Reyno de Fingo com muita gente

a visitar o padre Organtino, porque he grande o amor & respeito que lhe tem. Ali assentario muita cousas importantes, entre ellas que se procurasse finalmente a côuerção de toda aquella terra: & porque com a guerra ficario os lauradores destrogados & pobres, deu Agostinho licença ao padre que repartisse de seu arroz com os pobres tudo o que lhe parecesse necessario, & logo lhe mandou dar dozentos sardos de arroz & trigo e outros legumes, & a Vicente ordenou desse ao padre tudo o que lhe pedisse a si pera este effeito, como pera fazer igreja & casa. Todo os padres se recolhessem, prometendo tambem que das rendas de Xiqui daria toda a sustentação necessaria pera os padres que ali residissem, & den juntamente hum campo de dozentas braças em quadra dos milhores que auia pera fazerem a igreja & casa, & mandou que fossem a sua custa as mais igrejas que ao padre parecesse, e o deo outro si aos lauradores daquellas terras (polla pobreza em q ficarão) se lhes emprestasse por aquelle anno a se mente & ficassem com ametade do que recolhessem pagando ao senhorio a outra ametade conforme ao costume do Miaco. Feito isto depois de se confessar & commingar com todos os fidalgos principais que com elle vinhão, se tornou pera Fingo, o qual se divide por hum braço de mar daquellas ilhas.

Conseque logo a pregar aos gentios dessa

santa ley, os quats fazendo entendimẽto nas coas desta, antes que o padre da li se partisse, se convertẽro & baptizarão passante de mil & trezentas almas, & pouco de pois tornando la outro padre se baptizarão seiscentas & cincoenta, & vltimamente outro padre (que agora la estã) convertẽro baptizarã em dois mezes mais de mil & seiscentas, & cada dia se vão catequizado outros de novo, e nã cessarã esta obra ate cõ ajuda do seõn ferẽ todos Christãos os daõlla ilha. Deixou tãbẽ ali perto o padre Organtino hũa boa casa onde o padre se recolhe com seus cõpanheiros, & deu muy grãde ajuda aos labradores pobres & esmolã a todos os q a vinhão pedir, porq alẽ do q pera este effeito lhe mãdon dar. Agostinho, oute tã bẽ outras esmolã dos Christãos de Fingo. Os q se convertẽro & sãõ ja baptizados em Amacusa & no Xiqui poderã fazer numero de vinte & cinco mil almas pouco mais ou menos, & dos cinco Tonos sãõ ja os quatro Christãos, faltava somente Canzuzã q he outra ilha q esta repartida entre Canzuzãdono & Sumoto-dono & na mesma tẽ Xiçõdono hũa fortaleza chamada Ximãgo q sãõ em poder de Agostinho, o qual pos nella outro homẽ de bẽ & lugeito ao padre Organtino, este começon logo a dar ordẽ como a sua gente se fizesse Christã. E porq Agostinho lhe tinha em comõdado a Cãzuzãdono (q agora he meoimo de nove lãos por ser ja salteado seu pay, & Sumoto-dono

dono he ja Christão cõ a gẽte de sua terra (como se escreveo o lão passado) sendo hũa irmã deste menino casada cõ o filho morgado de Sumoto-dono, começarã elles por hũa parte ao capicio da fortaleza de Ximãgo por outra a persuadã a muy do menino e o Regedor de Cãzuzã (a q chamãõ Yacuri) Jizãdolhe q ja q os mais Tonos daõllas almas erãõ Christãos e Agostinho q tinha a superintendencia della, rãbẽ oera, o quisessem elles ser, e tratado este negocio tãbẽ o padre q estava õ Sumoto, os acabou de rãder, e determinãdo cõ os principaes da terra de ouvir o catecismo fazẽdo nelle entendimẽto e ficando satisfeitos, se convertẽro e baptizarã a muy de Cãzuzãdono & seu filho & hũa filha e o Regedor cõ outra muita gẽte no bre, ao q ajudou muito q algũs Bõzos principaes daõlla ilha ouvirãõ tãbẽ o catecismo & ficando satisfeitos das cousas de nossa santa ley, receberãõ o sãnto baptisimo, & convertidos elles, logo todos os mais do povo q os tinhãõ por mestres, se renderã, & avendose ordenado hum solene baptisimo pera o doningo da septuagesima & o primeiro que ali se fez, forãõ tantos os q se baptizarã que lo o primeiro baptisimo durou todo o dia desda niennã até noite, & logo em se acabãdo forãõ com grãnde zelo & fervor a queimar & destruir todos os Camps & Fõtoques daquelle ilha com suas varellas & templos nã baltou irthes o padre a o seõ dizendo que nãõ conuinha fazerse a quello

daquelle maneira em tempo q̄ ainda durava o no-
 so de ferre, mas elles dizem que ja que os engan-
 rão tanto tempo se auão de vingar fazendo ju-
 tiça delles, & ainda antes do bautismo começa-
 rão a dar nos ditos idolos, & onde auita tam pou-
 cos dias eião tam venerados, eistauam agora dei-
 tados por terra hũa com os narizes cortados, ou-
 tros sem cabeças & pilados com mal vituperios.
 Finalmente se foy acependendo este santo fogo de
 tal maneira que em breue tempo se converterão
 naõja ilha mais de tres mil & quinhêtas pessoas e
 algũs poucos que ficão se vam cada dia bautizan-
 do, & pela graça de Deus eistam ja aquellas ilhas
 todas Christianas, & auendo tam pouco que rece-
 berão o santo bautismo elles de Canzura & Su-
 móto, nam querem ser inferiores aos demais no
 amor que mostram aos padres & boas obras que
 fazem: & a si Sumotondoo com seus filhos &
 Conzuzandoo com o Regedor & mais princi-
 paes de sua terra & o capitão de Ximango, tan-
 to que chegou o padre visitador a Nangalaqui o
 foram visitar, eistando dezoito legoas d'ali, mostrá-
 do o grande contentamento que com sua vinda
 receberam.

Ajudã tambem a estes Christianos pera se con-
 seruarem na Fè, verem a eficacia & virtude do
 santo bautismo, porque como o demonio era tã
 venerado nestas terras, apparecia visivelmente a
 muitas pessoas atormentandoas & dádolhes grã-
 de

de trabalho entre estes foy a molher de Sumoto
 dono a qual sendo gentia era muy atormenta-
 da dos demonios, depois que se bautizou & ar-
 mou com hum reliquiao nunca mais lhe appare-
 ceo nem deu trabalho com o que ella & seu mari-
 do, que he pessoa de grande prudencia, ficaram
 mais confirmados em nossa santa Fè, & alem de
 serem muy frequentes o igreja, se confessão mu-
 tas vezes como se fuzão Christianos de muito tem-
 po.

Outra molher honrada eistava em hum mol-
 teiro de freiras gentias (a que chamão Bequis)
 & era tambem visivelmente muy azexada do de-
 monio & de maneira que não se podia valer, &
 com isto eistava sempre enferma: depois que seu
 pay & mãy se bautizário, a trouzerão a oulir o
 carcefino & fazendo nelle entendimento das
 cousas necessarias pera a saluçaõ, se bautizou,
 & ficou sana, & nunca mais do demonio recebeo
 molestia algũa. A outros dous filhos casados que
 sendo gentios, eram do demonio mal tratados,
 aconteceu o mesmo: Com estas & outras cousas
 vey Deus nõsso senhor fortificando na Fè a estes
 Christianos ainda tenros, & atè os peccadores que
 este anno se bautizário, teuerão extraordinarias
 pesarias, attribuindo esta merce de Deus ao san-
 to bautismo.

Concertaramse muitas discordias em que auitã
 perigo, epecialmente entre dous homis princi-
 paes,

paes, hum dos quaes fêdo casado ania muitos annos com hũa molher, casou com outra por amorem (como fazem os gentios) prometendolhe que deixaria a primeira, mas como nunca chegou a fazerlo por ter della filho, anojada d'isto a leguda, foy a casa de seu pay dizendolhe q se aqle homẽ nã deixava a molher primeira, ella se jura de matar, & como por ley vniuersal de Iapão entre gêtiõs, ficauo seus paes obrigados a tomar vinguença do marido & matalo, estava entre elles ordenada hũa grãde revolta, como se bautizaraõ, acabou o padre cõ esta seguda molher & com seu pay & mãy & hũ irmão, deixassem viuer o marido cõ a primeira, cousa de que se maravilharam & edificaraõ grandemente, porq se forão gêtiõs, por nenhũ caso se podera acabar cõ elles tal cousa.

Estava o filho herdeiro de Sumotocondono muito fentido de hum fidalgo seu parente determinando em todo caso de o matar por lhe parecer que o tinha agrauado, & ainda que seu pay & parentes trabalhauo com elle lhe quisesse perdoar, nũta o podião a isso trazer, dia de Paicoa pedindolho o padre na igreja, o alcançou, & no mesmo dia se reconciliaraõ. Tãbẽ perdoouo Tono a instancia dos padres a muitos que tinha de fterrado, de que ficaram os Christãos muy edificados & contentes, dizendo que o serem Christãos & terem os padres consigo, nam somente lhe serua para a saluaçam de suas almas, mas tambẽ pe-

ta ter vida & remedio temporal.

Estava em Sumoto hũ Bonzo da festa de Yoo Xus que o anno passado se fez Christão, o qual ou por persuasão do demonio ou por outro respeito, andava pelas aldeas de Sumoto perturbando a gente simple que fora da mesma festa, sabendo isto o Tono & movido de santo zelo (posto q podia parecer de maldade feruor) para castigo & remedio de tã grãde mal, o maldou logo matar por a cabeça em hum pau com seus liuros & fallas no minas ao peçoço, dentro da mesma pouoa ção onde cometera o delicto. Com este feito deu Sumotocondono a seus criados & valalõs nam somente testemunho de sua verdadeira Christianidade (auendo tam pouco tempo que se bautizara) mas pos tãbẽ grande temor & espanto aos q tinham ouvido o Bonzo.

Em outra ilha q chamão Oyano (a qual se conuerteo aucta tres annos) reside hũ padre & hũ irmão q tẽ cuidado daquelle Christianidade, & por esta ilha estar mais perto do Reyno de Fingo, co sumão acudir a quella residencia frequentemente, como ja se escreueo, a ouir missa, confessar, & conungar todos os fidalgos & molheres nobres daquelle Reyno. Nesta ilha esteuo o padre Organtino a Coreima passada para consolaçam daqles Christãos q sam do Miaco, onde foi superior muitos annos & lhe tẽ grãde amor e respeito, o qual em hũa carta escreveu estas palavras. Em

Oyano teuemos a festa desta santa solemnidade mais frutuosa que fermosa, porque tirando luf-ta molher de Agostinho (que ainda nam-veo do Misco) todos os fidalgos & gente nobre de Pingo, se acharam aqui esta semana santa, & todos a-li homẽs como molheres tomaram conforme ao costume suas disciplinas & muitos de sangue, & se confessaram & comungaram: & como os Chri-stãos de Xiqui sam tam pobres, deixaram pera elles muitas elemolas, & até os Chri-stãos que estam da outra parte de Pingo no senhorio de Turonoxuqui, vieram a esta igreja & trouxeram consi-go dois gentios pessoas principais os quaes bau-tizamos com outros setenta das terras de Agostinho, & todos se tornaram muy consolados & alegres, deixando-nos com sua charidade e feruor contentes & edificados, seja de tudo gloria ao senhor.

Nas ilhas de Pirando e do Goto tambem estão padres que vam fazendo muito fruto, mas porq̃ os senhores destas terras sam gentios & cada vez se mostram mais aduerfos à Christandade principiamente neste tempo de nossa perseguição, não come este anno conseruam. Em Pirando mandou o Tono arrancar hũa cruz muy antiga que estaua em hum lugar onde os Chri-stãos enterraũ seus defuntos, foy tanta a sua deusaçã à quelle lugar onde a cruz estenera, que agora mais que nunca he frequentado d'elles, porque vam ali a rezar

rezar & horar com grande deução. No goto ainda q̃ o Tono se mostra muy contrario a nossas cousas & de maneira que prohibio não enterrassem publicamente os Chri-stãos, nem se bautizassem, & reprehendo alguns por terem recebido o santo bantimento, todavia procedê os Chri-stãos muito bem & serio por todos algũs mil & quinhentos, os quaes miderão a Nangasiqui dar o pera bem da vinda do padre Visitador, & pedir-lhe que ainda q̃ o Tono teueffe auerfado a Chri-standade & não tratasse os padres como concubina, não os tirasse dali, porq̃ seria pera elles muy grande desconfolaçã. Neste lugar estãdo enfermo hum gentio & padecendo grandes dores, lhe persuadio o demonio que pera se ver liuro d'ellas, cortasse a barriga, fello ali, acodindo hum seu parente Chri-stão & vendoo daquelle maneira, começou-lhe a dar rezões pera que se fizesse Chri-stão, porque sabia bem das nossas cousas, & quando os padres estãdo ao sentes, tinha cuidado de bautizar os miñinos, & de tal maneira o moueo & persuadio que se bautizou, & fazendo-lhe ber ao padre, mandou-lhe hum irmão Iapão pera o catequizar miñhor, depois de o ter feito, acobou seus dias & se foy agozar de Deos, sua molher & filhos tambem receberam o santo bantimento, & ali o demonio que foy buscar lam, tornou troquiado.

No Reyno de Chicungo, pode (como escreue-

mos o anno passado) esta Maxencia filha del Rey Francisco que casou com Simão Toxirondono tio del Rey de Yamaguchi, ainda que por respeito desta perseguição não podem ter ali padres nem fazer em suas terras a conversão que desejão, todavia por meio de algũs pessoas que la forão a visitalos às escondidas le bautizarão entre homens & mulheres perto de dozentos & setenta de seus vassallos & criados.

Bautizarão mais trinta & seis pessoas, o unido primeiro o catecismo, a trelles foy o filho de hum Senhor de hũa fortaleza das de Yauangua, bautizou se escondido de seu pay por ser gentio & catoga pouco amigo de nossa santa ley & por que nesta fortaleza ha agora perto de cem Christãos gente honrada & nobre do Reyno de Bungo que em tempo da guerra forão ferir a Tachubã dono Senhor daquellas terras vassallo q̄ foy sempre de muy esforçado capitão del Rey de Bungo mandou ir chamar hum padre pera os ir la confessar secretamente o qual foy & os confessou & coõfessou, & pregado de noite a algũs gentios, se coõverte raõ vinte & sete & receberam o santo bautifino.

Maxencia tanto que soube da vinda do padre Visitador posto que seu marido estava na guerra de Bandou com el Rey Quibazudono, mandou logo a Caterina sua ama (a qual tem em lugar de mãy) com grande acõpanhamento de homens & mulheres a visitar o padre vindo a yllã por mais

mais de trinta & seis legoas. Depois de ter feita esta visitaçõ, foy correndo diuersas igrejas das residencias dos padres especialmente a de Anima pera ver & adorar a santa cruz & acoretoou se em hũa alma tanto fervor nella jornada que chegando a Chicungo, começou a pregar & començar & bautizou por sua mão passante de trinta pessoas, ha esta mulher muy virtuosa & graue & sempre foy muito estimada del Rey Francisco q̄ aja gloria o qual a deu por ama a esta filha sua: faz naquello Reyno grande fructo porq̄ tẽ e sua casa hũ altar & ali se ajuntão os Christãos a fazer oraçõ & tomar disciplina & ouvir as confas de Deus, & ajuda cõ suas esmolas a muita gente pobre & o mesmo Simão Toxirondono a estima como se fora sua mãy.

Em Yamaguchi donde forão lançados os padres com esta perseguição vive ainda hũ cego chamado Damido muy zeloso & entendido nas cousas de nossa santa fẽ, como se escreueo o lroo passado. Este cego cõ suas praticas coõverteo & bautizou este anno ceto & dez pessoas & parecidos le seguiu do elle cuidou q̄ não sabia as coulas do catecismo como coõinha, veõ de proposito a pordelas no uiciado de Omara caminho de cõ legoas. Passado pola fortaleza de Corumi no Reyno de Chicungo foy visitar a Maxencia & pregando ali, coõverteo & bautizou vinte & sete pessoas & nas terras q̄ to raõ de Aquitezui no Reyno de Chicungẽ coõverteo tãẽ algũs outros, de maneira q̄ forão por tu-

dos os q̄ bautizou este anno cêto & cœta. Depois de ter aprendido em Omura & decorado o catecismo se tornou com outros Chriſtãos de Yamaguchi que tinham vindo a visitar o padre Alexandre Valimano até effe vto hũa velha que passava de setenta annos que o padre Mestre Francisco de boa memoria bautizou, & todos tem por mulher santa, a qual vendo o padre começou a chorar, & alcançando-lhe mãos deu muitas graças a Deus com grande deuação & esteu hũa pedaçõ sem falar: he mulher que faz muy grossas esmolas & confessa amiude quando tem comodidade de padres. Estes Chriſtãos depois de estarem algũs dias em Nangis aqui para se confessar & commingar, tornaraõ para sua terra com o cego Damião alegres & consolados. Aconteceo a estes Chriſtãos de Yamaguchi que escreuendo lhes o padre V. provincial hũa carta consolandoos, & animandoos pela tristeza que tinham do apartamento dos padres por causa da perseguição, tiveram tanta deuação ouvindo aquella carta que ficaram depois entre si amorosamente altercando quem a ouia de guardar, finalmente se resolveraõ para to-los ficarem consolados, que se repartisse entre elles em pedaçinhos muy miudos & os guardaraõ como reliquias.

Em Bungo & em todas as partes do Miaco, posto que agora não tenhamos casas nem igrejas (porque ficaram todas destruidas & occupadas dos

gentios com esta perseguição) todavia não se deixa de conservar a verdadeira igreja espiritual q̄ consiste na fé & ajuntamento dos verdadeiros Chriſtãos. E posto que em Bungo padecio a Chriſtandade grande trabalho pela grande multidão dos que com a peste & guerras ficaraõ mortos & cativos, como as filhas do bom Rey Francisco & Julia sua mulher com Dom Paulo Xigandono & Faxindono seu tio, & outros Senhores & fidalgos esteueraõ todos muy fortes & constantes, se conserva aquella Chriſtandade que ficou de tal maneira, que podemos com muita razão esperar que sendo restituídos por Quambadono se tornará a renovar & acrescentar, & com o divino favor se convertera todo o Reyno de Bungo. O filho mais velho del Rey Francisco foy as guerras de Bandou com o Rey vniuersal de Iapão, o qual tanto que soube da vinda do padre Visitador, lhe escreveu & o mandou visitar, & pedir alguns padres para Bungo: sua muyrma, & outras Senhoras que não podião ir em pessoa, o mandaraõ tambem visitar com recados & cartas.

Como sempre o seruo & deuação dos Chriſtãos do Miaco leuou ventaja aos das outras partes, tambem se mostrou no tempo della perseguição, ainda que por estar ali el Rey Quambadono, não poderaõ ter padres, & nosias casas & igrejas que elles fizeiraõ com grande gaito, estão de todo destruidas & destruidas, & as principais colonas

colunas & Senhores que no tempo del Rey Nabu-
nanga tinhamos perdetrao na guerra & nesta per-
seguição seus estados como foram Iusto Vcondono,
Simão Tagandono, Mancio Sagidono & Iolo I-
quidono (que tinhaõ feito em suas fortalezas &
terras muy grande Christãdade) & outros Senho-
res tomaraõ suas terras, & cõ isto juntamete to Jos
ormais Christãos seus parentes & criados perde-
raõ suas fazendas com q' ouõ muy grande destro-
ço & o pressão em toda a Christãdade daquel-
las partes, Iolo Iquidono foy morto na guerra,
com tudo como a fê de nossa santa religião tinha
lançado grandes raizes & fundamentos em seus
peitos não somente não se perdeu, mas antes com
se espalharem, se dilatou a Christãdade & o cre-
dito & reputação de nossa santa ley creceo mu-
to: & nosso Senhor que com sua sabedoria & po-
der sabe & pode tirar muitos bens de nossos ma-
les, tirou tambem desta perseguição grandes bé-
ns, porque foy fimeando a estes Christãos por diuer-
sos Reynos, ajudandoos & favorecendoos de tal
maneira que estão agora vniuersalmente melhor
do que primeiro estavam, & se pode cuidar que
os derramou Deus pera acender grãde fogo por
todos aquelles Reynos. Porque primeiramente
Agostinho de hum pobre fidalgo he agora Se-
nhor da metade de hum Reyno, & tem a su-
perintendencia de diuersos estados com que fica
muito mayor & mais poderolo que nenhuns dos

que

q' primeiro tinhamos nas partes do Miaco, & o
louar tanto, sobitãõ tambem seus irmãos & pa-
rentes & diuersos fidalgos Christãos daquelles an-
tigos que eraõ vassallos & parentes de Vcondono,
& Tagandono, & outros que foram lançados de
suas terras, quaes agora tem no estado de Ago-
stinho fortalezas & rendas com que ficaram mais
ricos do que eraõ antes. Ioachim Riuz pay
de Agostinho que antes era hum Christão hon-
rado do Sacay carregado de filhos & pobre, ago-
ra está tam favorecido & aleuantado, que he Se-
nhor da cidade do Sacay & tem mão sobre hũa
ilha que primeiro el Rey Quambacudono ti-
nha dado a seu filho Agostinho, & com sua au-
toridade auendo paz, le fará no Sacay & em ou-
tros lugares muita Christãdade.

Iusto Vcondono ainda que nesta perseguição
perdeo seu estado & padecoo por mais de hũ an-
no grandes & varias trabalhos, alem da honra q'
ganhoo depois de nosso Senhor o provar de-
sta maneira) o tornou a levantar pendoo no Rey-
no de Ganga onde he muy favorecido do Se-
nhor d'elle (que he Rey de tres Reynos) &
por ordem do mesmo Quambacudono (co-
mo se cre) lhe tem dado quarenta mil fardos
de renda cadano sem por isso lhe por obriga-
ção algũa, posto que na carta do anno passa-
do se creceaa que eraõ vinte mil: & com isto
ainda que não tenha nem fortalezas nem

solda-

solidos, como antes, citá agora mais rico, & de tal maneira se lhe foy afeiçoando aquella Reyde hum seu filho morgado, que mandando o Rey matar certos Buzos disse publicamente que os padres que pregauão a ley de Deus, trão verdadeiros religiosos & homens santos & não os Buzos & o filho morgado deseja grandemente ser Christo & ter padres nas suas terras, & tem ditos Iusto Vcondono que sem falta ha de ser así, fazendohe insticia pera que sezesse vir ter com elle dissiçado hum padre que na sua terra tinha deoçido: & así se ve bem o que Iusto vay fazendo no tempo de seu desterro: & agora indo o Senhor daquelle Reyno a acompanhar na guerra a el Rey Quambacudono, foy tambem Iusto com elle (ainda que não era obrigado) & sendo aquelle Senhor em hũ encontro que teve com os inimigos debaracado com os seus, acodindolhe Iusto Vcondono (que estava dali hũs legoa) com pouca gente que trazia, alcançou victoria do inimigo & a fez fugir sobre isto Quambacudono & disse, que estando Vcondono desterrado fezera mais com seus criados que hum Senhor de tres Reynos com toda sua gente, com o que aqui o grande nome & honra: & posto que Quambacudono não o tenha ainda visto nem recebido em sua graça, crêe que o fara muy presto, & que não elpeira mais que bola embaxada, pera ter boa occasião de o restituil' com os padres pois foy com elles

elles juntamente desterrado polia mesma causa. Simeão Tagandono ainda que tambem perdeu seu estado, nam ficou descomparado de todo, por que sendo conhecido por valeroso capitão, o recebeu em seu seruiço Magizichirodono sobrinho de Quambacudono & lhe tem dado seis mil fardos de renda, com que vive acomodado & nobremente com muitos criados. Foy tam grande o contentamento que recebeu com a vinda do padre visitador estando com seu senhor na guerra, que nam se podia faltar de beijar hũs carra q̄ huã noſſa imão lhe escreveu na qual lhe deua nouas da chegada do padre. Este he aquelle fidalgo que liurenice disse ao sobrinho do Rey Quambacudono quando seu tio desterrou os padres q̄ era Christo de muito tempo e Christo ouia de morrer, que se daquella maneira se queria seruir delle estava aparelhado pera o fazer, & quando nam lhe desse licença pera elle tambem com os padres se desterrar.

Mancio Sagandono que da mesma maneira ed as guerras ficou priuado de seu estado, outro senhor genio sobrinho de Quambacudono Rey de Yo, o recolheu em sua casa & lhe deu tem mil fardos de renda com que elle & os seus se mantem honradamente, & nella gutra tambem teve bom successo.

Ioam Iquindono posto que morreu na guerra & Quambacudono deu a sua fortaleza a quem

lia parente, ficando he dois filhos de pouca idade, simão. Tapanonono, por filha par fereta. Iuzretos filhos de sua filha, & della maneira se ficaram comparados. Jorge Yafugidono, que era o seu mais velho parente, he agora senhor da hũa fortaleza em Fango que lhe deu A gostinho, com que vive mais rico & abalado do que estava dantes. T o dos os mais fidalgos & soldados principaes de Ycondono foram chamados de duentros senhores a si pelo amor que tinham a Ycondono, como por entenderem que os de que elle se fazia, erão homis valerosos & esforçados, de quites ficario cõ mais nome & bandeira q̃ tinham. Dellea maneira outros muitos Chribillos nobres & honrados das partes do Misco, elio em duentros reynos melhor acomodados que antes. Donda se ve quem grande he a providencia que Deus tem daquelle Chribandade em tempo de tantos trabalhos, com que os mesmos Chribilla seio mais fortes & confirmados na Fê, & os gentios que nullo aduztem, el puetados.

A hon, destes por nosso senhor naquellas partes do Misco outras muitas plantas que nãa tihamos em o tempo del Rey Nabuanga, & entre ellas alguns senhores grandes que deram nesto tempo muy grande ajuda, & muito mayor sempre am de dar se ouer padre, & licença do Rey, para se pegar o euangeliõ. Dellea he o primeiro, Gundera Cambioyedono, por outro nome

Sifan,

Simam, o qual em breuitissimo tempo depois de bautizado, fez obra marauilhosas convertendo muita gente quando elleue era o Reyno de Bugen com seu exercito. porque por seu meo se converteo seu filho que agora he senhor da quele Reyno, & Toxirundono que tem boa parte do Reyno de Chicugo, & outros senhores de fidalgos do Reyno de Yamanguchi que allampera dar grande fruto a seu tempo, & sobre tudo o mesmo Cambioyedono, que por ser pessoa de tanta autoridade & tam querido do Rey de todo Iapã & de seu natural tam affectuado, se espera ha de dar muito lustre a nossas escolas como teuer pera isso occasiã & horrea, & nesta guerra montou sua pessoa muito porque entrou nos concertos com que se rendeo a fortaleza que el Rey teue de cerco em Bandon. O segundo he Simem Aydono secretario de Quambucudono & governador de hũa parte das terras de Tara quem, que foram de Iusto Ycondono, o qual alem de estar muy rico por os grandes prouidencios que tem do officio, foy grande a prouidencia que teue em sobentar o pãno miudo de ladradores daquellas terras, porque se viero em poder de senhor gentio, cõ muita difficuldade se poderã controlar na Fê ao menos no exterior. Ajudouos tambẽ (depois do fauor & emparo de Ayddono) estar entre elles hũ Chribillo q̃ primeiro foy Booço principalia

candã

G 2

melmas

nessas terras chamado Roque, o qual se coõvertio em tempo de Vecondo & tem feito bom entendimento nas cousas de nossa Santa Fé, & como antes elles era peõso de muita autoridade & confiança, teucraõ ali sempre os padres, encõmendando-lhe a igreja & Chriõtandade da quella fortaleza. Polo amor que estes Chriõstãos tem aos padres & desejo de os ver & se coõsolar com elles, escreuerõ ao padre Organtino lhes quisesse mandar algum padre porque o teriam muy bõ eõscõdo naquella terra. Fezerõ-lhe tambem, õs seus fidalgos Chriõstãos que õ nam eram em tempo de Nabunanga, do quizes todos nam se pode tratarõem particular. Mas nam deixarei de dizer õque fez hum cego chamado Tobias virtuoso & excellentẽ Chriõstão o qual sabia muy boas cousas do catecismo & prẽgãas com grande efficacia a si aos gentios como aos Chriõstãos, (como ja em outra le tem eõscõto) A esse cego encõmendou o padre Organtino quando se veo de Miaco que corresse os lugares dos Chriõstãos em dous Reynos & coõsulandoõs os animas, bautizando tambem os gentios que se coõvertessem & pera que podesse ser melhor entrada cõ todos, lhe fez alcançar com ajuda dos Chriõstãos, hum graõde dignidade que em Iapão se coõtuma dar aos cegos, com o qual se cam tam honrados que podem entrar em coõversaçãõ com toda a sorte de senhores tangendo & cantando a

historias das guetras antigas q õ come em Iapão, com que se delectam muito. Com esta oõsõitãõ foy Tobias em todo este tempo fazendo muyto proueito nas almas a si em coõsolar, & animar õs Chriõstãos, como em coõueter os gentios, & este anno de 90 nos Reynos de Mino & Noari, coõuerteo & bautizou mais de cento & entre elles hum Baizo fidalgo & douto & muy principal de casa de Gofrõõõ filho de Nabunanga que he senhor de tres Reynos: & no Miaco bautizou õõtro fidalgo oriado do Dairi (que tinha dignidade de Conde) com toda sua familia. Era este cego tido a si dos gentios como dos Chriõstãos em muy grande reputaçãõ & por hum tanto, vindo do Miaco somente a se coõsolar com o padre Visitador, detendõse algũs dias no Reyno de Fingo em hã fortaleza principal de Agõõõõõ, prẽgõdo aos soldados coõuerteo & bautizou vinte & cinco; depois de chgado onde estãua o padre, eõ muito se alegrou de õ ver) torridõse pera o Miaco, deu hum cofãõ no mar com que se perderam muitas embarcações: & dando a costa a em qua elle hã, passando o pobre velho muyto trabalho indo por terra, adoecco, & em hum porto de Fingõõõõ junto do Sacay acõbõõ seus dias & foy a receber o premio de seus trabalhos & facto zello, de cuja morte os Chriõstãos de todas aquellas partes teueram nam pequeno sentimento & escreueram aos padres muitas cartas, peõquiõõs

o Botzo tam cõfuso & embarçado que lhe não soube responder, & de envergachado deu fim á pratica, ficando rindo do Botzo os circunstantes.

Neste anno (como atras fica apõtado) acabou el Rey Quibacudono de se fazer senhor absoluto de todos os sciencia e seis Reynos de Iapã, & por que no cabo d'elle estava hum gentio por nome Foiendono senhor de oito Reynos, o qual ainda que dava a obediencia a Quambacudono & o mandava visitar como a senhor da Tenca, todavia nunca quis vir em pessoa a fazerlhe reuerencia nem manda lhe dar refens que podia, determinou Quambacudono ir em pessoa contra elle ajuntando para isto grande petrechos de guerra & apercebimentos. Foiendono que estava ala mira, foile tambem procedendo em toda este tempo de armas & aparelhandose para tudo o que podia fornecer. Mas porque para Quambacudono ir a estes Reynos de Foiendono, a via de passar necessariamente pelas terras de outro muito grande senhor gentio chamado Yeyafu (que tinha cinco Reynos & era sogro de Foiendono, & junto d'elle estava tambem Gofonso filho del Rey Nabunanga senhor de outros dois Reynos, como estes dois senhores foram sempre entre si muy confederados & amigos posto que dantes a obediencia a el Rey Quambacudono, & tinha ápre refens em sua corte e o mais do tempo

andavaõ nella, & outras vezes vinhaõ de senhora y nos a fazerlhe reuerencia, todavia como Quambacudono he sagazissimo, não quis passar a Bandou contra Foiendono sem se allegurar primeiro muito bem deus Senhores. Para esse effeito lhes foy sempre mostrando grande amor & fazendo muitas honras & favores, em tanta maneira que parecia mais hum companheiro seu que Senhor & Rey, & hum dia mandou dar a Yeyafu pera ajuda desta guerra perto de nouentamil cruzados em ouro, dadiua que por ventura ouca ouve outra semelhante em Iapã, promettendo mais a estes dois Senhores que conquistando os Reynos de Foiendono, os a via de se partir com elles. Com isto os foy de tal maneira reduzido a sua obediencia, que fizendos vir a sua corte antes de se mouer pera a guerra (por passar mais quieto & seguro) fez com elles lhe entregassem as mais principaes fortalezas de seus Reynos tirando dellas a gente de guarnição para elle metter a sua; fezeraõo elles así ou por vontade ou por mais não poder, & forão dos primeiros que com a frol de sua gente o acompanhãõ nesta jornada. Com isto negociado, passou com hum exercito de dozentos mil homẽs acompanhado de todos os mais principaes Senhores de Iapã, & como he prudente & sagaz, balle de tal maneira cõ elles así nos referia que sempre tem cõ si como com favores & dadiuas & tambem cõ for-

tes & rigorosos castigos (quando lhe parece,) que fez de todos quanto quer.

Passado desta maneira aos Reynos de Poindono, começou por diuersas partes a fazerlhe guerras & Poindono a fortificarle em suas fortalezas, determinando esperar ali o certo não tendo por bom conselho dar batalha & encontrarle com elle em campo descoberto. Foy Quambacudono de tal maneira ordenando as coulas da guerra, q̄ com dadiuas & força das armas logoitou logo todas as puellas oito Reynos ficando em pé somente as fortalezas, as quaes por certo & as foy aperceendo mas tinha le por coula certa que estava elle em muyto aperto com seu exercito, porque os de dentro estavam bem prouidos, & com muita gente & parecia que humanamente usião poder defender antes do Inverno, & entrado elle era necessario levantar o cerco por causa das grandes neues & frios, & temia le que ao recolher desse Poindono nelle & desbaratasse: mas como nosso Senhor parou que tomou conselho este homem por ser valioso & vara de sua justiça, foy tanta a sua destreza, força & prudencia, & de tal maneira se soube negociar que rodeando algumas fortalezas, esperalmente hũa em que Poindono tinha a mayor parte dos refens de sua gente, foy de tal forma enfraquecendo & perturbando os da principal fortaleza em que estava Poindono, com a muyto sobre gente de seu nome, que tinha que

pôr

por via de Yeyasu seu logro, começou a tractar de entregarle a partido, o qual fez Quambacudono muito a sua vontade, mandando se cortasse a barriga ao pay & rio de Poindono & que elle fosse desbarrado para Coya que he bom lugar de Bouzo, dando lhe a vida a petição de Yeyasu deu tambem perdão geral a todos, & lhes concedeo se pudisses sair da fortaleza com seu fardo & así em espaço de quatro meses alcançou a mais honrada & esperada victoria que le vio, porque com ella deu remate a esta monarchia de Tapós ficando absoluto Senhor de todo elle. Começou logo a executar a sua traça mandando a Yeyasu que deixasse os cinco Reynos que tinha mais viudes & junto do Misco, & que elle lhe daria outros tantos & ainda mais deus de Poindono, & polo em execução sem replica algũa. Mandou logo tambem dizer a Goloum filho del Rey Nabunanga que queria trocar os Reynos & dar lhe outros dois em lugar dos que tinha: replicando elle com rogar a Quambacudono ouesse por bem de o deixar estar em seus Reynos (com os quaes estava contente por lhes ter deixado seu pay) mandou se a tanto furor que em continete lhe mandou estribos & seis outros regalos, & sobre tudo dizer que não queria tũesse Reyno algũ, nem outra coula mais de hũm só moço que o acompanhasse, & logo ficou despojado & privado de seus Reynos.

foy

Foy esta húa coula que pôs grande espanto & admiração em todo Japão, até porque Gofosio era filho natural de Nabunanga (Senhor que fora do mesmo Quambacudono) como também pela exatidão & grandeza daquelles Reynos & luitrosidade gente que tinha de capitães & fidalgos que forão de seu pay & se encollaraõ a elle, & era dos mais grandes & poderofos Senhores que avia em Japão, & mandarhe Quambacudono que ficasse cõ hum lã moço, foy coula que pôs a todos em grã de admiração, & segundo de lá eferrem, ficou cõ esta victoria aleuantado seu coração em tanta jástancia & soberba que parece outro Lucifer, & tem jurado solemnemente de ir em pessoa a conquistar a China, & mandou fazer pera este effeito grandes aparelhos, dizendo que agora que he ja Senhor de todo Japão, não lhe fica outra empreza que a da China, & que ainda que soubesse acabar nella, não alargaria porque quer deixar de si esta fama & gloria a que nunca pode chegar algum outro, & quando não podesse sair com seu intento & acabasse nesta demanda, ficaria sempre immortal. Polo que se Deus não atalha a seus delinhos, se tem por certo o ha de effectuar: & pera se assegurar nesta jornada, diz que ha de levar com si todos os Senhores de Japão, e por lo menos a seus filhos morgados, & deixar em seus estados a guarda & presidios que lhe parecer, & acabado o inuerno tem dito que ha de vir

a ef-

a estas partes do Ximo, porque aqui ha deforsamar seu exercito pera passar a ilha de Coray (a que os Portuguezes chamaõ Corea) a qual por hũ braço de mar se divide de Japão: & posto que os Portuguezes cuidario algũ tempo que era ilha, não o he senão Península & terra firme que coõse fina com o Reyno de Paquim.

Tem posto el Rey Quambacudono com isto tanto espanto & temor a Coray, que o Rey dalli tem mandado seus embaixadores a darlhe hũa maneira de obediencia como elle pedia, os quaes ellõ agora no Minco (como o atras dillemos) Por esta Península pode ir com seu exercito por terra em poucos dias ate Paquim que he a principal cidade do Reyno da China, & como os Chinas são fracos & os Japões tam esforçados & temidos delles, se lhe nosso Senhor não corta esta sua traça, pode ser que laya com seu intento & deterrinação. Mas leya o que for da China, quanto ao de Japão temse por coula certa que ha de fazer grandes mudanças neste Ximo (onde esta toda a força da Chritandade destas partes, & se mudat estes Senhores & entregar seus estados a gentio, ficará toda esta Chritandade perdida & nos não teremos lugar onde pôr pé, & se arma hũa das grandes tribulações & perleguições que ouve a segoça nella igreja de Deus, porque a mudança delles Reynos da maneira que se via em Japão, pondo logo a todos por terra (como já efer-

uamos)

ventos) ainda que não aja outros tormentos & martyrios, basta para ser a perseguição cruelíssima pelas grandes misérias, pobreza, & desferro em que ficaremos todos: quanto mais que se el Rey Quambacutorio não se aplaçar com esta embaixada, parece que não faltarão tormentos & martyrios, mas de hũa maneira ou doutra esparituro em nosso Senhor não desamparara esta Chriandade de Iapão da qual tem aegora mostrado particular & paternal providencia, & que dura por sua misericordia & bondade tanta graça & esforço a seus seruos, que fique sem pre glorificado seu santo nome, & así pedimos a V. P. mande fazer em toda companhia continuas orações pelos que cá andamos, & represente ao Sumo Pontifice & a sua Magestade, a ocellidade & perigo em que estamos para que nos mandem acudir com algum socorro, porque de qualquer maneira que o negocio succeda, temos necessidade de ajuda temporal.

Depois de acabada esta, como sempre, se vão bautizando em diversas partes de Iapão, chegaram as listas das referencias & conforme a ellas de acha serem convertidos & bautizados de Outubro de 89. ate ojs doze do mesmo do anno de 90. vinde de hum mil & quinhentas setenta & hũa pessoas. E nas terras del Rey Domo Procasio onze mil & quinhentas setenta & seis. Em Cãzuzã tres mil & quinhentas & cinquenta. Nas

terras de Omura & Nagasáqui duas mil & quatrocentas, & em diversas misões quatrocentas & cinquenta, que fazem o numero sobredito.

Não se apantem de nomearmos alguns vezas nestas cartas, aos Chriãos por nomes que parecem de gentios, porque são nomes de dignidade aque elles de tempo em tempo vão sobando, polos quaes são conhecidos os graus & horas que tem, & ainda que sejam Chriãos, lhes acrescentão estes nomes.

Ihu he muy Reuerendo em Christo padre: e que se offerece para a fides das couzas que nosso Senhor foy servido obrar este anno em

Iapão por meio de seus indios seruos, & com isso pedimos a santa benção de V. P. feita em Nan-

gáqui porto de Iapão, em 22 de Outubro de 90.

De V. P. minimo filho em Christo Ihu: Luis F. roca.

De V. P. minimo filho em Christo Ihu: Luis F. roca.

De V. P. minimo filho em Christo Ihu: Luis F. roca.

De V. P. minimo filho em Christo Ihu: Luis F. roca.



CARTA DE DOM PROTASIO
 Rey de Arima no Iopão para
 o sancto padre Xisto V. trella-
 dada em lingua Portugueza.

Ao grande & santissimo Papa Xisto V.
 que na terra tem o lugar do Rey do
 ceo, Dom Protasio Rey de Ari-
 ma com grande reuerencia
 offerece esta carta.

Santissimo padre & entre todos os Chri-
 stãos mais alto.



Os 16. da sexta lãa (que foy
 a 21. de Julho do presente an-
 no de 90.) chegou o padre
 Visitador da companhia de
 I. E. S. V. com Dom Miguel
 meu primo, Dom Manco, &
 outros cõpanheiros os quacs
 de nossa parte forão a Roma

por aos pés de vossa sanctidade suas esboçarem
 a chegada dos quacs recebi tanta alegria quanta
 não terey ainda que alcançasse mil Annumos &
 mais dez mil annos de vida. O dito Dom Mi-
 guel me deu larga conta das honras & fauores
 que

que V. Santidade & a Catholica Magestade del
 Rey Dom Felipe, & outros Principes Christãos
 de Europa lhe tezeram; com o qual me sinto tão
 obrigado & aguardecido, que nem com pena né
 cõ carta ja mais o poderei declarar. Reccebi tam-
 bem a carta que V. Santidade ouue por bem es-
 creuer-me; na qual me fez graça de me contar cõ
 honra entre os outros Reys da Christidade. Alé
 disto me trouxe Dom Miguel o santo lenho da
 vera cruz, o estoque, & o ombreiro que V. Santida-
 de costumã mandar aos Reys & Principes Chri-
 stãos, os quacs fauores sam tam grandes & de ta-
 ta effimã para mim, que tenho determinado de
 conservar as ditas couias em perpetua memoria
 & principal theouro & ornamento de meus so-
 cõs, & he tal esta hora que alé de ler a mayor
 que eu posso neste mundo receber, resulta junta-
 mente em bem pera a outra vida, & conforme a
 o que V. Santidade na sua ordena, & segundo me
 recem beneficios & fauores tam finalados, tenho
 assentado receber estes doens com a mayor festa
 & solemnida de que nestes meus estados se possa fa-
 zer, mas por causa da grande perseguição q̄ Quã-
 bacudono senhor viuerçal de Iapão de tres an-
 nos a esta parte aleuantoou contra os padres &
 Christãos pareceo ao padre Visitador que isto se
 diffirisse ate a sua tornada do Misco onde hirvi-
 sitar Quãbacudono com liãa embaixada da par-
 te do Viso Rey da India parecendo-lhe que fazê-

dese primeiro estas feitas no meu estado, podia ser occasião a Quambacudono de grande desgosto & indignação: por esta causa nam pude por agora com prar os acções deleytas que tinha de receber & festejar os taes doês com toda a honra possível, mas tornando embora o padre Visitador, os receberey humilmente & posey sobre a cabeça com grandíssima alegria.

Tambem entendi a grande ajuda que V. Santidade deu pera a sustentação dos padres, seminarios, & igrejas desta Christandade, do qual ficam todos tam alegres & consolados que nossos corações jublam de alegria, entendendo q' pois V. Santidade quis por os olhos sobre esta nova Christandade de Iapão, nam poderã deixar de ir muito a diante: & eu por esta merce que lhe fez dou infinitas graças a V. Santidade, confiando será occasião de grandemête se augmentar a nobre santa ley nestes Reynos do Iapão.

Nesta grande perseguição de Quambacudono contra os Christãos, se viram todos em grande tribulação & aperto, & eu em particular, pois contra a ordem & mandado do dito Rey, recobi & agasalhey a mayor parte dos padres da companhia em minhas terras onde agora ficam, mettendome com isto em grande perigo de perder a vida & estado, mas como os padres nam tinham outro remedio & como se ruos de Deus se deliberraram a morrer todos no Iapão & nam deixar esta

esta Christandade, me pareceo rezam articular todo o temporal por o seruiço de nosso senhor, o qual com sua paternal providencia nam somente até esta hora me livrou dos perigos, mas em tudo me tem prosperado & acrescentado, tendo-se no mesmo tempo perdido inumeraveis senhores gentios pelo que tem crecido muito com esta experiencia nos senhores de Iapão a Fé & confiança em Deus: & agora com esta ida do padre Visitador a Quambacudono temos grande esperança se pora fim a esta perseguição, a qual a si como até o presente foy prova desta nova Christandade, a si confio em nosso senhor que della resultará grande augmento na côverção destas partes. E porque o mais V. Santidade o sabera do padre visitador, acabo, foyteitando humilmente & pondo a cabeça aos pés de V. Santidade, & esta escrevo com a reuerencia & humildade de que se deve a V. Santidade. Aos nove

anos da era chamada Tencio, a

os noventa e oito, que são

aos 11. de Setembro de

1720.

Postrado aos pés de V. Santidade
Arimano Curino, Daiba,
Don Protalio.

OUTRA CARTA SEME-
lhante, escreveu Dom Sâcho filho de
Dom Bertolameu e successor em seus
estados, a sua Santidade: & na mesma
conformidade a si elle como D^o
Protasio Rey de Arima, escre-
uerão também a el Rey nos-
so senhor.

Da Missam da China.



S dous padres da companhia de Je-
su que tinham entrado pola China
détro & residiam na cidade de Xau-
quim, posto que os mandauam sair
& tornar para Macao, depois que a
diuina providencia ordenar as cousas de manei-
ra, que alcançaram licença para se passár de Xau-
quim a outra cidade chamada Xaucheo, que está
30. ou 40. legoas mais pola terra dentro, da qual
clerecem que estam bem & são muito amados
dos Chinas, & que tem esperança de fazer mais
fruto na conuerçam das almas, q nas outras duas
cidades de Macao & Xauquim posto que mais
grossas & de mais trato & frequencia.

Outros

Outros tres padres que em Macao aprendem
a lingua da China, se aplicam & trabalham neste
exercicio com grande feruor & proveito, pera
que quando a prouuer a diuina bondade que a
elles tambem se abra a porta pera aquella mis-
sam possam com fruto ajudar os dous padres que
ja la estam.

De dous religiosos da Companhia de IESV que
foram enuiados ao Preste Ioam.

PEra consolaçam de dous padres nossos
que ficaram em Ethiopia depois da
morte do padre Pero Nunez Patriar-
cha & de outros companheiros que ha
tantos annos foram enuiados áquelle Reyuo, &
pera ajudar & consolar os Christãos que ha na-
quellas partes (que foram mil & dozentas almas
de communhão) se mandauam agora dous outros
padres, hum delles Antonio de Monserrate, os
quaes na costa de Arabia, foram tomados de Mou-
ros, & tratandose de seu resgate, o impedio hum
Turco-taciz (que aua pouco sairá de cativoiro
dos Christãos) dizendo que se dava pouco por el-
les, & nam era sezam que resgatandose elle só
por quatro mil escudos, nam dessem por dous sa-
cerdotes mais que neuecentos & a si foi causa de
os leuarem polla terra dentro a hum lugar que
está de Meca oito dias de caminho, & agora es-

tam em poder de hum senhor Turco, que os trata bem, deixando-os dizer missa, & rezar o officio diuino. Acharam em poder do mesmo senhor dezoito Christãos, os quaes o patrião deixa tratar & comunicar entre si pera juntamente se cõsolarem. O resgate dos vossos he difficultoso, preferuimos com tudo que se possa tratar delle, offerecendo hum Turco principal que catinou em hũa nao que vinha de Meca o qual o Viso Rey tem dado para este effeito.

Capitulo de hũa do padre Pero Martinz Provincial da companhia de I E SV em as partes do Oriente, pera o padre Geral da mesma companhia, do anno de 90. & 91. sobre a missã õ que fez ao gram Mogor.



Grã Mogor chamado Equebar, azerã quasi noue annos pedio algũs padres da companhia, & entre os que lhe concederão foi hũ o padre Rodolfo Aqua Vius filho do Duque de Atri. Nouido agora da

mão

mão de Deus (segundo se ve) tem feito a mesma instancia por cartas, pedindo de nouo padres da dita companhia, & escreuendo tambem sobre o mesmo ao gouernador da India por hum Subdiacono de naçam Grego por nome Lião Grímão (o qual indo pera sua terra veu ter à corte do dito Mogor) parecendo-lhe que por este meio se poderiam cumprir seus desejos. Mandou hum presente ao gouernador, & outro ao nosso collegio de Goa, & algũas cousas em particular ao padre Provincial, que tambem dar ao mesmo subdiacono, cinco mil cruzados pera os repartir em Goa pelos Christãos pobres, & dizêdo-lhe o portador que seria bem mandado dar aos pobres de seu Reyno, respondeo que por nenhum caso o faria por serem os seus escravos do demunio: & pondolhe o subdiacono em consideraçãõ o perigo da vida a que claramente se panha leuando com si go em tam comprado caminho tam potãuel contra de dinheiro, mandou que lhe dessem algũas pedras preciosas & outras cousas ricas que importariam dous mil cruzados, pera os dar como fica dito aos Christãos pobres de Goa, os quaes no tempo em que lhe foy distribuida a dita esmola, padeciam grande necessidade. Deus ordẽm juntamente (como abaixo se refere) ao Viso Rey de Cambaya, que elugando os padres aquellẽ Reyno, lhes frzesse o melhor galalhãdo que fosse potãuel, encaregãdo-lhe a fforçãda-

mente que pera segurança & bom tratamêto de suas pessoas, lhe delle guarda de soldados e todo o necessario abundantemente pera o caminho, & segundo o que depois o dito subdiacono referio aos nossos padres em Goa, está o gram Mogor cõ desejos grandes de dar principio ao negocio da Fé: e tem ja de sua parte o Príncipe seu filho de o capitão gèral da guerra. Fez o dito Rey dia da Assunção de nossa senhora hũa festa muy solene pondo em lugar alto & eminente a imagem da Virgem Maria nossa senhora, a qual os annos a tras lhe fora dada pelo padre Rodolfo Aqua Viua que depois foy morto pelos gentios nas terras de Saliete, esta imagem quis que muitos beijassem por reuerencia, & aos que a si o fizeram, fez fidalgos de sua corte os grandes do Reyno & senhores principaes qui foram que o principe fosse o primeiro q̄ beijasse a dita imagem, ao qual logo seguiram com muita presteza & vontade.

Todas as Mizquitas da cidade em que el Rey reside, deputou pera estebarias de canaes & elefantes, tomando deusiam de hũa guerra pera a qual se apriceba. Mandou tambem logo derrubar certas torres (a que chamam Alcorão) das quais os cacizes chamam com altas vozes polle seu Masfamede, dando por causa que pois as Mizquitas nam podião servir pera fazer oraç am, que as ditas torres nam seruiam ja de nada: em passou muito tempo que nam mandasse por por ter

ra as melms Mizquitas pela auersão que mostra a falsa seita dos Mouros & afeição ao sagrado e uangelho.

Afirmou mais o dito Lião Subdiacono que o nome de Masfamede não he menos odiado entre aquelles cortezaõs do Mogor do que he entre os Christãos, & que ja el Rey não tem mais de hũa sã mulher, lançando fora do paço todas as mais, as quaes vay talando cõ Senhores principaes de seu Reyno. Mandou lançar pregão que nenhum Mouro circuncide seus filhos antes de idade de quinze annos pera que possa escoller aquella ley que mais lhe contentar.

As cousas que pertencem à grandeza & potencia deste Rey parecem certamente incruess. He o mayor & mais poderoso Rey de todo o Oriente, Senhor de novecentas legoas de terra firme, situada entre os famosos rios Indo & o Gange estendendo se ate a Tartaria nas quaes terras de seu estado & Senhorio se contem muitos Reynos & cidades ricas & populosas. O Padre Antonio de monferrate ecleuico da outrauez q̄ la esteve em missão & o acompanhou em hũa guerra q̄ leuaua cinco mil elefantes de peles & oueros puitos de cirmagem, & tem por todo Reyno repartidos em diueros lugares cinco mil elefantes de guerra.

Causou esta embaixada do gram Mogor gran des feruores & desejos desta missão não somente nos nossos, mas tambem nos seculares: forão pera ella

ella escolhidos dous padres da companhia & hã irmão, os quaes este anno de 1591. chegarão a cidade onde el Rey reside, & forão recebidos com grandissimo galalhado, & respeitados com esta nha cortesia, apouentados no seu proprio paço, & mandandoos prover de todas as cousas abundantissimamente: logo ordenou hã escola na qual aprendessem a ler & escrever em lingua Portuguesa os filhos dos pñcipaes capitães juntamente com hũ filho do mesmo Rey & outro seu sobrinho. Vendo os padres que el Rey não estava tam resolutu em se fazer Christão como elles imaginão, se querião tornar pera Goa, mas eu os impedi mandando ordem expressa ao padre Duarte Leitão que se deixassem estar, & o padre Christouão da Veiga que de lá se partiu com o padre Leitão seu companheiro, determino tornar a mandar de nouo por ser muito afeito & cabido com o Rey de tal maneira, que não quit deixar partir sem lhe jurar, que tornaria. E como os coraçõs dos Reys estã na mão do Senhor, nos deliberamos em seguir esta milisã com longanimidade & esperança na divina bondade, & ahi se entretem por agora os nossos em ensinar os miõinos a ler & escrever em Portuguez (como temos dito) & com semelhantes exercicios, esperando commoda occasiã de poder tratar com el Rey das cousas de nossa luita sã mais liuremente & em particular, o que

nã

nã se pode fazer por estar sempre acompanhado de seus capitães, nem dar audiencia ordinaria a pessoa algũa sendo estãdo elles presentes, & sendo a conueciã deste Rey de sãma importancia, conuem proceder com muita suavidade & destreza.

Formão de Ialaladim Mahamed, E quebar Pacha Cazi. Que quer dizer Rey grande Senhor de justiça.



Todos os Capitães, Visoreys, Governadores, Regedores, & todos os mais officiaes de meus estãdos, faço saber, que eu tenho feito muitas honras & cortesias ao padre Lião Grimão, & ahi quero que lhe faço todos os Capitães & Officiaes de meus estãdos: & como agora rípero com elle outros padres muito letrados que mando vir da cidade de Goa, onde ha dias que o mandey por termos trazer, nos quaes tenho confiança que me tornarão da morte a vida com sua boa doutrina, ahi como seu mestre Iesu Christo vindo dos coos terra deu no mundo a vida a muitos, resuscitandoos da morte a vida, & pera isso mando vir hum destes padres, que seja o mais virtuoso

&

& letrado entre elles, do qual me quèro informar da ley em que crem os Chriſtãos & das eſtradas por onde caminhaõ a Deus. Pelo que quero & mando a todos os meus officiaes a cima ditos, que ali ao padre Lião Grimão como a eſtes padres q̃ por elle mando pedir, fação em todas as cidades de meu Reyno, por onde paſſarem, muitas honras & galinhados dando-lhe companhia de Soldados para os aſegurarem por todo o caminho de cidade a cidade: & dar-lhe aõ liberalmente todo o neceſſario ali de cavalgaduras, comer, & veſtir, & mais couſas neceſſarias de minha fazenda, & ſerão obrigados a entregarmos com ſaluamento de vidas, fazenda, & mais couſas q̃ com ſigo trouxerem: Item mais obrigo ao meu capitão Chanchena que elle os entregue ao meu capitão Raiſa, & ſita a todos os mais por toda a viagem ate chegaré ante mim. E ao capitão de Cambaete per nome Iiabibula obrigo & mando que lhes de todo o neceſſario ali a ida como a vinda, & aos officiaes de minha alfandegas mando não entendão com os ditos padres, nem com ſuas fazendas, deixando paſſar liures de todo o genero de dereitos que nellas ſe coſtumão pagar: & guardenſe todos os a cima declarados de fazer o contrario agrauando os ditos padres, ou em ſuas peſſoas, ou fazendas, porque fazendome elles queixume, ſerão muy bem caſtigados na vida, mandando-lhe contar as cabeças. Pelo que mando mi-

to a riſca ſe cumpra quanto tenho eſcrito nella meu formaõ ali acerca das vidas como das fazendas deſtas padres, pelo que poſſão paſſar francamente por todas as minhas terras ſem pagarem nenhũs dereitos, indo accompanhados de muyto boa guarda, & todos ſerão obrigados dar-lha trazendo eſte caminho: de Cambaete ſerão entregues na cidade de Amadabad, & deſta na cidade de Paſão, & de Paſão em Ielu, & deſta em Iuptur, & de Iuptur em Bicanel, & de Bicanel em Bitanel, & de Bitanel em Multum, & de Multum Lahor, onde eſta minha corte. porque eſta he a eſtrada por onde mando venho os ditos padres, os quaes eſpero em Deus chegarão a ſaluamento a eſta minha corte, onde ſerão de mim & dos meus recebidos, como merecem ſuas peſſoas.

Em nome de Deus

Formaõ de Ialaladin E quebar
inuenciuel.



Os recebidos na graça de Deus & que goſtão, da ſaluaõ do ſeu eſpirito, obedientes ao eſpirito do Miſus, encaminha dores das gentes pelo caminho de Deus, padres entendidos

didos, de cujas palauras aprendem todos, afe-
 itados do mundo, que tem deixado todar as
 honras & riquezas delle, padres que andão pe-
 los bons caminhos. Faço saber a vossas reueren-
 cias q' eu tenho entendido todas as leys do mun-
 do ali de gentios de diuersas scitas, como de
 Mouros, ali verdadeiras como falsas, visando a
 de Christo. que he do espirito de Deus conhe-
 cida & nomeada. E como a vontade de minha
 grandeza está justa amizade & conuersação
 dos padres, deleyo dellas entendella. Ao presen-
 te chegou a esta minha corte & aposento real
 o padre Lázio Grinão homem de muita repu-
 tação & bom entendimento, & se me apresen-
 tou fazendo as cortesias devidas. Eu lhe per-
 guntey algũas couzas a que me respondeo co-
 mo homem docto & de bom saber, de que eu
 & meus letrados ficamos satisfeitos; elle me af-
 firmou que na Índia auia muitos padres sabios,
 & grandes letrados & no saber differentes dos ou-
 tros homens; & pois así he, sendolhes apresen-
 tado este meu formio, com verdadeira vanta-
 de & confiança se venhão a esta minha corte,
 pera que disputando com os meus letrados, &
 tocando eu hũs & outros na pedra da sabedoria,
 possa ver os quilates de cada hum & auentago
 que fazem os padres dos Christãos, aos meus ca-
 rrez; & así possã os meus letrados tomar del-
 les, o entendimento da verdade. E vindo & que-
 rendo

rendo assistir na minha corte, lhes mandarey fa-
 zer aposentos em que vivão com mayores hon-
 ras & merces das que fiz aos outros padres que
 por aqui andarão. & querendose tomar, lhes
 darey licença & deixarey ir com as mes-
 mas honras & merces. Pelo que
 deuem cumprir o que lhes pe-
 ço neste meu formio,
 que foy feizo ao pri-
 meiro da lã de
 Junho.